

P830



FELIX
226

A PILHERIA

ANNO VII

RECIFE, 2 DE OUTUBRO DE 1926

NUM. 262



O **ORGULHO** e a esperança da família, é quieto, estudioso, cumpridor dos seus deveres, bom como ouro. Porém as vezes estuda até altas horas da noite e no dia seguinte dóe-lhe a cabeça, sente o cerebro pesado e uma desagradavel sensação de embotamento.

Felizmente que sempre ha em casa

CAFIASPIRINA

Dois comprimidos alliviam-lhe em poucos momentos as dôres, restitucm-lhe a lucidez cerebral, o entusiasmo e a alegria. O mesmo dá-se com o Papae, se qualquer dôr o atormenta ou volta ao lar fatigado do excessivo labor. A toda a familia a *Cafiaspirina* dá allivio, bem estar e alegria.

NÃO AFFECTA O CORAÇÃO NEM OS RINS

Incomparavel tambem para dôres de dentes e de ouvidos, enxaquecas, nevralgias, abusos de alcool, etc. Regulariza a circulação e levanta as forças.



Não accite comprimidos avulsos. Peça o tubo com 20 comprimidos, ou o envelope "CAFIASPIRINA" com dois, ou então o disco "CAFIASPIRINA" com um comprimido.

COMMENTARIOS

DE ANGELO GUIDO.

Esta semana ainda o expositor da Associação dos Empregados no Commercio tem sido o motivo artistico dos melhores commentarios.

Angelo Guido, o delicioso "reueur" que ora nos visita, dando-nos a sua emoção através dos seus unguidos quadros, que estylizam os mais pittorescos motivos do Paraná com os seus pinheiros, de Santos com a sua luz que tanto o impressionou, e da velha Bahia das ladeiras e das sés, é um perfeito artista na legitima acceção do termo.

Conhecemos-o, antes de pintor, litterato. Foi na Bijou. Entre uma deliciosa chavena de chá com leite, um quinado gostoso e bem portuguez e alguns provincianissimos bolos. Mas, antes de litterato, o conhecemos philosopho: elle doutrinou pelas columnas dos jornaes, sobre a mais lidima concepção modernista, ensinando os burgueses a interpretar o verdadeiro espirito de brasilidade, que surge com o movimento renovador, partido de S. Paulo e espraiado por todos os brasis, e que não é futurismo, nem dadaísmo, nem cubismo, nem que taes: é simplesmente o que é: um movimento muito verde e plethorico de seiva brasileira, sobre a xanthophila senil da nossa litteratura. E' na arte. E' na vida... Pois é sobre a esthetica moderna e brasileira que Angelo Guido fala e doutrina como um bom philosopho. Philosopho que se não limita a negar a sua doutrina, mas que, como Diogenes, se mette no proprio tonel das suas convicções, realizando a philosophia que professa.

Angelo Guido é poeta. E poeta moderno, com a mais pura concepção da belleza nova, da verdade artistica coerente com os principios de nossa esthese evolvida, que não parou no romantismo de Garrett, ou no symbolismo de Cruz e Souza.

Mas Angelo Guido é pintor.

E para nós, que admiramos o espectáculo artistico, no Círculo da pintura, passando por debaixo do panno, elle é um bom pintor. Desses que, desenhando a quietude de uma agua parada, despertam-nos vontades, ao miral-a, de mergulharmos de cabeça para baixo, sentindo a gostosa sensação da agua fria e crystallina... Angelo Guido tem quadros que extasiam. "Immensidade" faz-nos sumir a vista pela vastidão de uma bella accidentação topographica, encontrando um horizonte que se perde, que se confunde com os entre-tons do céu e da luz. E a gente tem a lidima concepção do motivo: immensidade... Ha quadros de luz e quietude. Ha quadros parados, que marcam um flagrante da natureza silenciosa e sombria, onde nem o vento canta nas folhas quentes. Angelo Guido tem tudo. E a gente desce a escadaria da sua exposição, com a alegria esthetica de ter visto o Paraná com muito mais poesia do que se lá foramos, porque o vemos através da alma de um artista, com os altivos e heraldicos pinheiros a symbolizar o orgulho esthetico da natureza.

Mas ainda Angelo Guido é conferencista. E sabe dizer coisas lindas e boas para as mulheres inspiradoras na lenda e na poesia...

E' que elle sabe viver, com a illusão que desmente a esthetica da vida, sem a teia de aranha dos preconceitos e cânones que dão juço á forma e sacrificam a mais pura emoção.

Proclama, com o pincel e com a penna, com a voz e com os gestos, a liberdade esthetica da arte, sem os arcadicos preconceitos e os bolorentos principios do formalismo e da macaqueação.

E é o que vale.

GENE TUNNEY, O HOMEM DO SOCCO.

Pelos telegrammas da semana que passou, sabe-se que Gene Tunney tomou de Dempsey, sem "knock-out", apenas por pontos no 10.º "round", o titulo de campeão mundial de box.

Isto não vale por uma tola noticia.

Dempsey é, no dizer de Carpentier que foi o melhor pugil do box até bem pouco tempo, u'na montanha de musculos! E receber um murro d'elle, segundo aquelle agil "boxeur" francês, é receber o sotorro de uma avalanche (ou runimol, como quer o sr. Castro Lopes)! Dahi se tire uma idéa ligeira da "estopa" que o sr. Dempsey teve de engulir para vencer por pontos!

Mas Gene Tunney não é um esmurrador qualquer. E' mais alguma coisa.

"Moving picture World", em seu numero de 4 de Setembro, annunciando um "film" em que, ao lado de Walter Miller, Marjorie Gay e Virginia Vance, elle figura como interprete principal ("The fighting marine"), diz que Tunney é membro da "American Legion", ex-marinheiro da A. E. F. e acrescenta que o seu nome á frente de um theatro é a melhor "reclame"! Essa mesma revista annunciava a sua lucta com Dempsey, "for the title".

Agora, além de actor, Gene Tunney é "the handsomest man in the ring"...

E breve será tão rico como qualquer um archimillionario americano. Pelo menos rico de amor, porque propostas de casamento elle tem recebido de todas as partes do mundo.

N. G.



LAGARTIXA

Este animalzinho, é geralmente, encontrado nos muros ou nos logares pedregosos, batidos de sol.

Por que as lagartixas gostam do sol?

A lagartixa é um reptil e, como succede aos animaes da sua classe, tem o san frio.

A temperatura do seu corpo depende muito do calor atmospherico e isso influe muito na sua vida. Quando faz frio, a lagartixa move-se com difficuldade e cae num estado de enterpecimento que tem o nome de "hibernação". O calor solar, portanto, é um elemento de que muito precisa.

A lagartixa alimenta-se de insectos, larvas e vermes, sendo, por conseguinte, util ao homem.

Dispõe de ligeireza e boa vista.

Como, com certeza, já tiveram ensejo de observar, corre com grande velocidade e ás sacudidelas. Suas patas são curtas e, sem esses movimentos, não poderia correr tanto. Para caminhar, a lagartixa apoia-se sobre o ventre e, como as cobras, imprime ao corpo uma serie de movimentos ondulatórios.

Possue uma bocca relativa-

mente grande, provida de dentes que só lhe servem para reter as suas prezas. Seu corpo é chato e comprido e a pelle coberta de escamas que o protegem. Quando se pega uma lagartixa pela cauda, ella se escapa, deixando-nos esse appendice na mão. E' uma perda pouco sensivel, porque renasee em pouco tempo.

CONFUNDINDO UM MAGAREFE

- Qual é o preço da carne?
- Dois mil réis o kilo.
- E do osso?
- O osso não vendemos, vae com a carne.
- Então quero um pedaço de osso. Mas com muita carne...

William Courtright, que os leitores bem devem conhecer, celebra, no principio do proximo anno, o pequeno numero de 60 annos de trabalho no paleo e no cinema. A sua avançada idade, 78 annos, não o impede de continuar a ganhar a vida na tēla, onde, ha muitos annos, vêm apparecendo. O seu ultimo trabalho é ao lado da graciososa Marie Prevost, em "For Wives Only".

Apezar do grande peso dos annos, Bill ainda está bastante forte.

Como ladrão, de mansinho.

(Belmiro Braga)

Em seu quarto entrando um dia
Fui vê-la dentro do ninho,
Toda encolhida. Dormia.

Atravez do niveo linho
Da camisola alvadia,
O jaspé roseo adivinha
De sua carne macia.

Córo-me, todo, e voltando
Nas pontas dos pés pisando.
Cá fóra exclamo: — Senhor.

Dae-me, de novo, juízo,
Pois entrei no Paraizo.
Eu, que sou tão peccador!



CANTIGA HUNGARA

Das minhas trinta e tres amant[es]
Apenas tres me não traíram:
Mas dessas tres, sempre const[antes].
Duas por fim tambem patiram.

D'amôr eterno, alto modelo.*
Foi um só, das trinta e tres:
Mas essa, em paga do seu zelo,
Sou eu que a engano muita [vez].

ANTONIO FEIJO'

SUL AMERICA

A mais poderosa Companhia de seguros de vida da America do Sul

Fundada em 1895

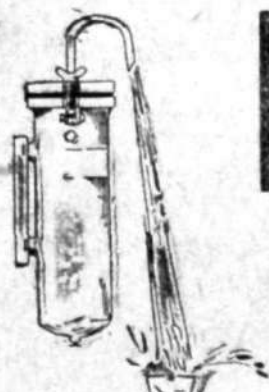
Activo em 31-3-1926	131.186:000\$
Seguros em vigor	777.050:000\$
Pagamentos á segurados e seus herdeiros	114.595:000\$
Receita no ultimo exercicio	47.773:000\$

As modernas apolices da **Sul America** conteem as clausulas de invalidez, renda annual, dupla indemnisação e prolongamento gratuito do seguro na falta de pagamento dos premios.

Pedidos de informações á caixa postal n. 169

RECIFE

FILTRO LETE



O MELHOR DO MUNDO

SUAS VANTAGENS :

- O FILTRO "LETE" dá uma água puríssima, transparente e crystallina, sem tirar-lhe o sabor agradável ao paladar.
- O FILTRO "LETE" (Typo Familiar) "F 1", dá uma produção de cerca de dois litros de água por minuto.
- O FILTRO "LETE" é o aparelho cuja produção de água bacteriologicamente pura pôde ser garantida em absoluto.
- O FILTRO "LETE" é a ultima palavra como processo de purificação da água, alcool, gazolina, etc.
- O FILTRO "LETE" é o aparelho superior a qualquer outro typo de filtro, quer pelas qualidades technicas, quer pela rapidez de filtração.
- O FILTRO "LETE" é de funcionamento facilimo e rapido, de simples manutenção, e é construido em varios typos adaptaveis a qualquer necessidade industrial (Cervejarias, Tinturarias, Distillarias de alcool, fabricas de papel, etc.).

Depositarios :

Alberto Fonseca & C.^a

ILLUSÃO...

A vida é como a chamma sorradeira
Que ardendo, de repente se obscurece;
E' como a chamma que arde e esmaece
Ao contacto da brisa mais fagueiral

A vida é como o sonho é verdadeira
E triste phantasia que apparece,
Mas logo se desfaz, desaparece,
Por ser fugace e leve e passageiral

Si nos traz riso agora, mais adiante
Nos enche de tristezas e lamentos,
Num padecer tristissimo e cruciante...

E enquanto uns gosam lúbricos momentos
Outros, no transe afflicto, estertorante,
Querem na morte o fim dos soffrimentos!

7 de Março — 1926.

JONATHAS BRAGA.

MORTA

Para o Antonio Quintino

Levam-te, assim, ao triste cemiterio,
Onde habitar tu vaes á cova fria.
Levas nos labios risos de mysterio
Como se fossem risos de alegria.

Venceu-te a morte vil com seu imperio,
E vejo-te eu assim... triste, Maria...
Tu vaes, agora, ser no cemiterio
Uma ventura para a cova fria.

Contigo vão estas mimosas flôres,
Que, como tu, tiveram seus amôres,
Que, como tu, morreram de saudade...

E a quem indagar de mim se tu morreste,
Eu saberei dizer que tu viveste,
Amaste e foste para a eternidade.

CALAZANS de ARAUJO.

"Serro Azul", 926.

SAUDADE.

Saudade prorunda é a que
me ficou do teu regaço esme-
raido, oh minha doce terra
Amazonense, guardadora amiga
dos primeiros passos de minha
juventude. E' no teu céu azu-
ado onde se reflectem as es-
peranças de meu futuro. Estar
longe de ti é estar afastado da
realização de um idéal que me
acarieia o espirito.

Longe de ti estou divorcia-
do de tudo quanto é grande,
surprehendente, através da Na-
tureza.

Pernambuco — terra onde
nasci; Amazonas — terra de
meu coração, maior particula
de minha alma. Tenho sauda-
de das tuas viridentes e infin-
daveis florestas, cujas frondes
muita vez sombrearam o meu
leito de adventício.

As aguas de tuas cachoei-
ras ainda cantam aos meus ou-
vidos as notas sentidas da sua



Nós e a distancia.

Eu parti em manhã calma.
Tu choraste? Sim. Doe.
Mas ficou alguém em tu'alma
Eu...

Corria veloz o trem
Por entre o rochedo nú,
Em minh'alma ia alguém
Tu...

LUIZ DE JESUS.

soledade. A majestade de suas
quedas lembra-me um pedaço
de mundo determinando a sua
existencia. O seu todo me re-
vela um surto da arte divina,
aformoseando o coração do Bra-
sil.

Amazonas inenarravel, esse
encontro que permittiste em
teu seio, do Solimões e Rio Ne-
gro, traz á visão a soberania
da força e da belleza.

Si és tu uma das maravilhas
da Natureza brasileira, senão
do mundo, quem te poderia
ver que te não registasse
n'alma?

Dahi a saudade que me acom-
panha, num renascimento de es-
peranças, que de certo me con-
duzirá ainda ao teu seio cari-
nhoso, amigo e opulento.

MENELAU TAVARES.



MATEMOS OS MORTOS!

Biasco Ibanez.

Theoria fantastica de sombras
Passa por nós a ronda silenciosa
Dos Mortos. Alfombras
Invisiveis lhe escondem a marcha vaporosa.
Tantalos

Do Não-Ser, olham a Vida que flue
E incessante reflue
Numa circulação perene de esplendores
Rubra, cheirando bem dos beijos e das flôres.

Que sinistra expressão, medonha e rancorosa
Tem a face dos Mortos olhando para a Vida!
De sarcasmo cruel, de vingança homieida
Dos espectros se anima a lividez terrosa.

Quanta vez a viscosa bocca imunda e fria
Aneejando gosar, torturada e maldita
A larva não colou numa bôca sadia
Escarlate e sensual de uma mulher bonita!

N'uma raiva impotente os Mortos empeçonham
De um sopro de gangrena a Volupia da Vida
E os que na Vida cantam e os que na Vida sor-

Recife — Julho.

TERCIO ROSADO MAIA.



No pequeno e luxuoso gabinete que servia de escriptorio ao dr. Louzada, a discussão travada entre elle e a esposa, tomava proporções assustadoras. Mutuamente se atiravam insultos e doestos, e, no ambiente saturado do cheiro acre do fumo, as vozes dos contendores, repercutiam numa sonoridade irritante de ira desencadeada.

O dr. Louzada, com a physionomia alterada, as faces rubras e o olhar carregado de furor, perecorria, a largos e descompassados passos, o pequeno gabinete, esbarrando nos moveis e atirando murros, de quando em quando, sobre o tampo polido de sua luxuosa secretaria.

A raiva de que estava possuido, fazia-o quebrar a sua habitual linha de elegancia e polidez e desacompanha de um modo lamentavel o seu apurado vestuario.

Ella, a srá. Louzada, igualmente enfurecida, media-se galhardamente com o marido, no desvario da ira e na quebra de todas as conveniencias de educação. A sua graciosa figura de mulher moça e linda, per-



dia naquelle momento, todo o encanto natural da juventude.

A loura e ondeada cabelleira curta, tinha perdido a correcção do penteado tão pacientemente arranjado pela mão habil de afamado cabelleireiro. O delicado "rouje" das faves se decompunha com a acção nociva do suor que a agitação interior do organismo fazia porejar na epiderme, e o rubro berrante dos labios ia desaparecendo com os momos de ira da boeca que se contraia nos assomos rapidos de raivas concentradas. Os lindos olhos verdes, de natural olhar suave a

doce, tambem soffriam a influencia terrivel daquelle exaltação terrivel, e se raiavam de sangue, e desprendiam chispas... e dardejavam relampagos coruscantes de furor intimo... Eram que as lagrimas por vezes tentavam banhal-os para arrefecer o ardor que os torturava, mas seccavam-se logo, como gottas de orvalho que eaissem sobre o chão esbrazeado onde ardesse um fogo occulto.

Aquellas duas creaturas jovens e bellas que de tudo dispunham para gozar a vida, com todos os encantos que ella offerece a quem possui os thesouros da saude e da fortuna, desvairadamente esphacelaram a propria felicidade, atirando-a ao mar revolto das paixões inferiores!...

E a voz sibilante, ronca e demudada, do homem, vibrava agora como uma tempestade surda:

—E' demais!... Tu tens aniquilado toda a minha existencia!... Iludiste-me covardemente com a tua apparencia enganadora de bondade e de candura! Vibora...

E a replica causticante jorrou da boeca da mulher insultada:

ERYSIPELA?

CURAM AS

“Gottas Brasileiras do Dr. João Alfredo”

Deposito: **PHARMACIA SÃO PAULO**

Larga do Rosario, 248

RECIFE

— Covarde! Insultas-me como um grosseirão qualquer!... Muito bem! São esses os teus pergaminhos!... Não tens outros? E ainda te queixas?! Tu, que, sem consciencia, abandonas o teu lar para dissipar dinheiro e dignidade nos clubs equivoocos! A má sou eu, no entretanto! Era de esperar! Ainda hoje, a que horas chegaste? Quatro horas da manhã! E's um esposo digno devêras!

— Sou o que tu mereces!... O que queres que eu seja, simplesmente!

E' verdade que não paro em casa, porque não me sinto bem aqui...

— Porque te seduzem as pandegas com os amigos...

— Não!... Porque esta casa está vazia de encantos! Não é um lar acolhedor e agradável, porque a mulher para quem foi construído prefere a vida fútil do mundanismo...

— Como tu...

— E' mais attraente para as almas frageis como a tua, o ambiente incerto das casas de chá, das confeitarias da moda onde exhibes as tuas espectaculosas toilettes e onde commungas com todos os habitos dos desocupados, dos que não têm objectivos na vida, porque só

vivem na de parecer elegante!...

— E por que assim procedo?

Por que procuro divertir-me como todas as infelizes desiludidas!

— Porque não tens a noção dos teus deveres domesticos!

— Não! E' porque não sabes, não soubeste nunca, apreciar os meus dotes de dona de casa! Cancei-me em esforços inúteis! Para que! matar-me de cuidados se nunca consegui fazer de ti um marido como eu sonhei!...

— Desculpas! Sempre foste creatura fútil, vasia, uma boneca perfumada, vestida de sedas e toucada de plumas!... Uma boneca artificiosa... Uma ventoinha mundana que não conhece uma cousa que se chama alma!

— E por que me escolheste para esposa? Por que quizeste possuir esta boneca banal que nada vale!

— Loucuras!...

— Vaidades! Só vaidades! Eu era disputada e querida! Quizeste mostrar que valias mais do que os outros e lanças-te mão de todos os ardis para conquistar esta bonequinha sem alma, como dizes, mas com coração capaz de palpitar e de encher-se de illusão...

— Coração! Sabes lá o que isso é?!

— Tanto sei que conheço bem o teu, misero coração que é ninho de todas as maldades... Pé ante pé, surgiu no gabinete, ainda, como uma apparição, do mysterio de um pasado reposteiro escuro, a figurinha delicada e fragil de Baby. Pequeniua, gordinha, na graça infantil dos seus quatro annos, parecia um anjinho do céo fantasiado á moda dos ultimos figurinos. A camisolinha de seda, leve, mal lhe chegava ao alto das pernas rozadas e gordas e na cabelleira frisada e loura, como a de uma boneca allemã, um enorme laço cor de rosa, lembrando uma fantastica borboleta pousada n'um "pompon" de fios de sol emaranhados.

O sorriso que lhe brincava nos labios vermelhos, quando ella entrou no gabinete, morreu n'um momento, deixando, nos grandes olhos claros, uma viva expressão de espanto e de temor. Silenciosa deslisou pelo assoalho encerado e foi sentar-se, tremendo de susto sobre uma das grandes poltronas de couro que guardavam o aposento.

Os paes, presos á disputa encarniçada não tinham dado pe-

OS VERDADEIROS

FUMANTES

Preferem sempre os cigarros

Mistura 2

— DA —

Fabrica Lafayette

la presença da criança a testemunhar a triste situação em que se encontravam. O dr. Louzada n'um suspiro maior, após um breve silencio tempestuoso.

— O melhor é acabarmos com isto...

Não nos entendemos... cada um que siga o seu destino...

— Estou de accordo, replicou a moça fremente de raiva. Voltarei á casa de mamãe e tu, livre da boneca inutil, poderás voltar de vez a tua vida de bohemio e de "farrista"...

Eu reconquistarei a minha felicidade...

— E' preciso ser quanto antes... Não estou disposto a viver mais neste inferno.

— Nem eu...

— Amanhã vou falar ao advogado para tratar do divorcio...

— Muito bem... Assim é melhor... Acho, porém, que amanhã será tarde... hoje é melhor...

— Como quizer...

— Será inutil pensar em uma reconciliação... Tudo entre nós está morto...

— E nunca mais viverá...

Um choro abafado... soluços reprimidos ecoaram no

binete quebrando o pesado silencio doloroso que se fizera n'esse momento...

Voltaram-se os dois assustados e quedaram-se attonitos, achando a criança que chorava com a carinha escondida no ninho dos braços entrelaçados.. Após o primeiro momento de estupefação, movidos ambos pelo mesmo instincto, correram para junto da filha soluçante.

De joelhos, junto da poltrona, buscando, tremula, consolar a criança a moça deixou



irromper dos olhos a caudal de lagrimas que a ira reprimira...

N'uma lueta surda consigo mesmo, elle, o pae, debatia-se entre o desejo de humilhar-se e o orgulho de não se mostrar fraco... Curvou-se devagar e beijou a cabecinha loura da filhinha innocente...

O rosto lindo banhado em pranto, a esposa fitou, anciosa, o companheiro... Por entre soluços perguntou medrosa:

— E ella?...

Passou no ar um silencio emocional e longo, mas, de subito, o dr. Louzada vencendo as proprias paixões, uniu no mesmo abraço a esposa e a filha dizendo, a tremer, de alegria:

— Ficaré connosco, meu amôr. A tempestade passou. Vivamos, para ella, para a filha do nosso amôr... Nunca nos poderemos separar enquanto Deus deixar que fique na terra o sagrado, élo que nos prendeu para sempre... Somos uns loucos, querida, não achas?

E enquanto um beijo sellava aquelle pacto de paz na carinha de Baby, ainda molhado de lagrimas, despontava o mais puro, e o mais radioso dos sorrisos.

Rio, 27 — 8 — 926.

Comunicação

Communicamos ás excellentissimas familias e a todos em geral, que, a exemplo das grandes casas do Rio, vamos inaugurar uma secção de liquidações em nosso estabelecimento **Au Bom Marché**, á rua Barão da Victoria n. 155, onde semanalmente, todas as quartas-feiras, faremos liquidações dos muitos artigos do nosso grande "stock", a fim de renovar-o constantemente.

Avisamos que terá inicio a referida liquidação na proxima quarta-feira, e que continuará em todas as semanas, neste mesmo dia.

Bõa oportunidade de comprar-se bons artigos a preços reduzidos.

J. Pessoa & C.^{ia}

PRODUCTOS

GOTTAS
PHYSIOLOGICAS

NEURO SÔRO

BI-UROL

CARVÃO
NAPHTOLADO

Formula

FORMULA — Cada X gottas centem :
Ext. fluido de Guaraná. 0,25
Ext. fluido de Kola
fresca esteril 0,25
Solução de Peptona iodada 0,05
Arrhenal 0,003

Glycerophosphato de Sodio e Strychnina Cacodylato

Base de extracto de folhas de abacateiro, dissolventes e diuréticos mineraes.

Carvão vegetal 2,25 cent.
Benzo-naphthol 0,50 "
Aniz verde em pó. 0,25 "

INDICAÇÕES

Neurasthenia, Syphilis, Anemia, Consumpção, Pretuberculose, etc.

NEURASTHENIA

ARTHRITISMO
e em manifestações da diathese urica

Fermentações, Entero-Colites, Dyspepsia, Flatulencia, Enjões, Enxaqueca, Diarrhéas.

Nas ultimas Exposições Nacionaes, a que concorreu a quasi totalidade das casas que no Brasil representam a Pharmacia Industrial, os productos da Casa Silva Araujo & Cia., foram destacados por uma "Menção Especial", a UNICA creada para esse effeito e por um "Grande Premio", o UNICO concedido a estabelecimento não official.

Estes premios não foram obtidos por estabelecimentos congeneres

Silva Araujo & C.

Escritorio Central: RUA 1.º DE MARÇO, 11 — End. Telegraphico: ARY — Tel. N. 5.673

Pharmacia e Drogaria: RUA 1.º DE MARÇO, 9 e 13—Tel: Norte 3.016

Laboratorio Pharmaceutico: RUA DO CARMO, 60, 62 e 64 e BECCO DOS BARBEIROS 12, 14, e 16—Tel. N. 6.307

Fabrica de Productos Chimicos: RUA D. ANNA NERY, 376
Tel: Jardim, 339
RIO DE JANEIRO

CITROSOLVINA

INGESTA

CREME DE
MAGNESIA

HYGROSACCHARETO

CYAN (Injectavel)
(indolór)

GRANULADO EFFERVESCENTE DE CITRATO DE MAGNESIO

FARINHA LACTEA PHOSPHATADA

Suspensão homogenea de hydroxydo de magnesio

CADA MEDIDA CONTEM :
Glycerophosphato de magnesia 0,40
Idem idem idem sodio 0,125
Idem idem potassio 0,125
Idem idem calcio 0,10

Cyaneto de mercurio.

Dyspepsia e Descrdens gastrointestinaes dos lactantes, Hyperchlorhydia, Perturbações da circulação sanguinea. Diabete

Alimento Ideal para Crianças, amas de leite, pessoas fracas e convalescentes.

AZIA
e as demais manifestações da hyperchlorhydia,

NEURASTHENIA — ESGOTAMENTO NERVOSO — ASTHENIA POST GRIPPAL — PRE-TUBERCULOSE-ESTADOS DYSTROPHICOS

SYPHILIS

RECIFE, 2 de OUTUBRO de 1926

ALFREDO PORTO DA SILVEIRA — DIRECTOR

A' sombra de Coqueirâes...

Renasce, nas praias de Olinda, do Pina e de Boa-Viagem, ao claro sol do estio, a vida risonha dos veranistas.

A vida elegante da estação balnearia.

E' o verão. E' a natureza maravilhosa e resplendente, que se liberta do frio do inverno, e que se nos apresenta illuminada, coroada de rosas, para cantar, á beira-mar, a canção estrídula da alegria.

E' o verão. E' o coqueiral que se torna mais farfalhante, abrindo "os leques verdes", ao sopro forte do nordeste, dando ás praias, povoadas de mulheres da cidade, uma vida trepidante de luxo e de conforto.

E surgem as manhans radiosas. E o sol nasce mais cedo, abrindo no verde-azulado das aguas do mar e na alvura das areias das praias manchas luminosas seraphicas, que descem das espheras...

E nessas manhãs illumina-das, no deslumbramento pagão do sol-nascente, saudamos as jangadas que se vão, pára o alto mar, velas pandas e bamboleantes ao vento de feição, escotas retesadas, na faina rude e perigosa das pescarias rudimentares.

... NA
RENDA
BRANCA
DAS
ESPUMAS



E' nessas tardes suavissimas, quando se celebra, pelo ceu, a apothese dos crepusculos septentrionaes, avistamos na linha azul do horizonte visual as mesmas jangadas que retornam aos portos ambicionados, e ás vezes chegam a nossos ouvidos, trazidos pelo vento, historias de naufragios e episodios de amor, nas to-das dolentes e nas canções sentimentaes dos jangadeiros nordestinos...

E tambem nas noites límpidas de lua cheia, os trovadores e os bohemios, ao violão sempre maguado, surgirão a cantar, e recordarão amores desditosos e paixões felizes.

E durante essa estação balnearia, que se inicia, esplendida e maravilhosa, com o baptismo de belleza quasi nua das mulheres da "Ba-ta-clan", toda a cidade vae viver as horas mais afortunadas do verão.

E Recife a cidade principesca de Nassau, que se vae para o goso salutar, nas praias de Olinda, do Pina e de Boa-Viagem, pisando na renda branca das espumas, fará em relevo, mais uma vez, a galanteria e a graça dos homens e das mulheres...

MONOLOGO

(A' senhorita Juracy Bandeira).

Hoje sou um pierrot, já fui palhaço;
Embora pequenino, quando a arena
Pisava a gargalhar com estardalhaço
Recebiam-me ás palmas. — Scena! A' scena!
Assim que terminava meu trabalho.
Quanto chorei a provocar o riso!

Era o meu espantalho
Um chicote a bater, sem ser preciso,
Pois eu ria a chorar... Chorando, eu ria!

Meu pae tambem no circo trabalhava
A panthera bravia
Que toda a noite o povo se mostrava
Somente á sua vóz
Recuava humildemente se agachando,
E, a olhar para nós
Grande medo nos olhos demonstrando.

Uma noite, porém, enfurecida,
Não se acovarda á vóz do domador.
Mais uma vez meu pae arrisca a vida,
Emquanto a turba applaude com furor.

Foi rapido o incidente:
Ao peito de meu pae saltara a fêra,
Num inpeto fremente,
E um braço ali, feroz lhe dilacera!

Eu perdiera os sentidos,
Quando tornei a mim, vi que o tinham

Da jaula ensanguentado, entre gemidos.
— Paél grito eu, a correr onde o levaram;
Mas a seu lado, apenas uns instantes
Deixaram-me ficar...

Soltava o povo brados incessantes
— Não morreu? Nada foi!... E continuar
O espectáculo devia sem demora.
Chegara a minha vez; a minha "entrada";
E o publico gritava: — A' scena agora
O palhaço! O palhaço!... Ah! desgraçada
Profissão de jogral!...

Sorrir! tendo a alma em pranto!
Deixar seu pae num catre de hospital
Para entoar ao violão alegre canto!...

Assim fui e cantei!
Tinha, porém, na vóz tal expressão
Qualquer cousa que — nem eu proprio sei...
Que, ao final da canção,
Feita para rir, o publico não ria...
Tão commovido estava,
Que... não sei bem, porém me parecia,
Commigo soluçava!...

Hoje sou um pierrot; no carnaval
Canto e danço a valer, píruetas faço
Para esquecer meu tempo de jogral.
A minha triste infancia de palhaço!...

EUSTORGIO WANDERLEY.



CERVEJA ANTARTICA

Está actualmente em Recife o illustre sr. dr. Sá Carvalho, um dos directores da Companhia Cervejaria Antartica, e que tem desenvolvido uma intensa propaganda dos productos daquella importante fabrica, pelo zelo e reconhecida idoneidade, e pelo largo prestigio em todas as praças de nosso paiz.

A actuação do sr. dr. Sá Carvalho em o nosso meio se tem feito sentir pelas enormes vendas realizadas da cerveja Antartica, que tem, merecidamente, um logar de destaque entre as suas congeneres, logar que conquistou pelo esmero de seu fabrico, e excellente materia prima empregada.

Agora mesmo se vem de instalar, na Avenida Marquez de Olinda, um escriptorio para atender ao seu avultado expediente, o que demonstra flagrantemente o quanto tem sido productiva a sua actuação na praça do Recife.

CABELLOS

UMA DESCOBERTA CUJO
SEGREDO CUSTOU 200 CON-
TOS DE RÉIS

A "Loção Brilhante" é o melhor específico para as afecções capillares. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contém saes nocivos. É uma formula scientifica do grande botânico dr. Cround, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

É recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro, e analysada e autorizada pelos Departamentos de Hygiene do Brazil.

Com o uso regular da "Loção Brilhante":

1º — Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.

2º — Cessa a queda do cabello.

3º — Os cabellos brancos, descorados ou grisalhos voltam a cor natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.

4º — Detem o nascimento de novos cabellos.

5º — Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.

6º — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A "Loção Brilhante" é usada pela alta sociedade de São Paulo e Rio.

A venda em todas as drogarias, perfumarias e farmacias de primeira ordem.

Alvim & Freitas cessionarios da Caixa Postal n. 1379



Olinda abriu suas portas de oiro, para receber aquelles que fogem da cidade, nesta epoca quente do verão, em busca de um clima mais ameno e mais saudavel. E a velha Marim enfeitou-se toda, com as flôres perfumadas da primavera, para saudar os seus antigos admiradores. E, francamente, nesse tempo de calor excessivo, Olinda — a cidade loira do sonho e da poesia — é a melhor praia para se veranear. A Natureza collocou alli, nesse pedaco de terra, um pouco de sua alma e de seu encanto.

E o Atlantico grandioso deixou, nessa praia encantada o melhor dos seus sorrisos. E a gente encontra, sob o seu céu azul-berillo, á sombra dos seus coqueiros legendarios, um pouco de paz e de sossego.



Festejou sua data natalicia, ante-hontem, o joven Francisco Lapa, auxiliar da importante firma desta praça, Azevedo & Cia. Innumeras foram as manifestações recebidas pelo anniversariante.

COMO SE TRATAM OS ATHLETAS AMERICANOS.

Grey e Princeton retribuíram o mez passado a visita dos seus collegas das universidades britannicas de Oxford e Cambridge, tomando parte num "meeting" de atletismo, que se realizou em Londres. A viagem fizeram-na os estudantes norte americanos num transatlantico especialmente fretado por suas universidades. Durante a travessia os atletas se alimentavam de leite, succo de fructas e ameixas, e assim consumiram 325 litros de leite e 8.000 ameixas. De manhã tomavam um banho de agua salgada, de uma hora, ao qual se seguia logo uma pequena refeição. O resto do dia passavam na sala de gymnastica.



COMO FOI INVENTADO O MATA-BORRÃO

Se muitas das invenções são fructos de grandes pesquisas ou demorados estudos, outras ha que são devidas apenas a méro acaso.

Neste ultimo caso, está a invenção do papel mata-borrão que, segundo a revista "Archives d'Imprimerie", se deve a um descuido. Um operario da fabrica de papel de Berkshire, esqueceu-se, um dia, de pôr na pasta destinada a fazer-se papel ordinario, a quantidade necessaria de colla.

O chefe da respectiva secção, sciente do facto, dispensou o operario negligente. Após algum tempo, o chefe constatou, com surpresa e por acaso, que o papel confeccionado sem colla possuia a propriedade de absorver a tinta sem deixal-a correr e sem causar nenhum borrão.

Verificada a vantagem de tal descoberta, foram rapidos os passos para a exploração do papel mata-borrão.



MOLESTIAS TRANSMISSIVEIS PELO GATO.

O gato pode transmittir ao homem a "raiva", a febre aphtosa, a tinha e a sarna.

Rodet observou uma erupção circional em uma familia inteira, infeccionada por um gato.

As tinhas determinam na mulher e na creança de preferencia, uma suppuração da pelle globra.

Adeus, Rugas!

3.000 dollars de premios se, ellas não desaparecerem
A mulher em toda a idade pode se rejuvenescer e se embelezar.
—E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto.—
e em pouco tempo.

EXPERIMENTAI HOJE MESMO O "RUGOL"

Crème scientifico, preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza, Mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL — Opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embeleza e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL — Differe completamente dos outros crêmes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvido pelos póros da pelle os preciosos alimenios dermicos que entram na sua composição.

RUGOL — Evita e previne as rugas precoces e pés de gallinha e faz desaparecer as sardas, panos, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL — Não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas. E' absolutamente inoffensivo. Até uma criança recém-nascida poderá usal-o.

RUGOL — Dá uma vida nova á epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA! — Mlle. Leguy, pagará mil dollars a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.

Mlle. Leguy offerece mil dollars a quem provar que ella não possui oito medalhas de ouro, ganhas em diversas exposições, pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollars a quem provar que os seus attestados de curas não são espontaneos e authenticos.

AVISO — Depois desta maravilhosa descoberta, innumerados imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso, prevenimos ao publico que não accete substitutos, exigindo sempre

RUGOL

Mme. Harry Vignier escreve:

"Meu marido, que, em sua qualidade de medico, é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surpreendido com os resultados que obtive com o uso de RUGOL, e por isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio".

Mme. Souza Vallence escreve:

"Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afeavam o rosto e depois de usar muitos crêmes annunciados, comecei a fazer o tratamento pelo RUGOL, obtendo a desapparição não só das rugas, como das manchas, modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiração das pessoas que me conheciam".

ENCONTRA-SE NAS BOAS PHARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS.

Unicos cessionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS, RUA DO CARMO N. 11, SOB.—CAIXA 1.379—S. PAULO

COUPON

Srs. Alvim & Freitas — Caixa 1379 — S. Paulo — Junto remetto-lhes 1 sello de 200 réis, afim de que me seja enviado pelo Correio o TRATAMENTO SCIENTIFICO PARA EMBELLEZAR O ROSTO.

NOME.....
RUA.....
CIDADE.....
ESTADO.....

A «Pilha» — Recife.

Muitos casos de sarnas têm sido verificados em pessoas, que estiveram em contacto com gatos infeccionados.

As creanças, entre nós, são muito amigas de gatos, e, quando a mãe é advertida pelo

medico, do perigo desse contacto permanente, quasi sempre responde: "Tenho muita pena de afastar o gatinho, porque o menino é muito pegado com elle". Logo o medico comprehende que está pregando no deserto.

A PILHERIA

A MOEDA EM PE' E A TIRA DE PAPEL

A aposta é assim: — Vou botar um pedaço de papel na meza e sobre elle coloco, em pé e equilibrada, uma moeda de 400 réis.

Em seguida vou tirar o papel, ficando a moeda no seu lugar, sem cahir sobre os lados.

Feita a aposta, procede-se assim:

Corta-se uma tirasinha de papel e ponha-se a mesma sobre a margem da meza, deixando ficar de fóra cerca de um terço do seu comprimento. Colloque-se sobre a tira de papel, de pé e equilibrada a moeda de 400 réis.

Para retirar o papel sem fazer cahir a moeda sobre a meza, segura-se delicadamente a ponta do papel que fica do lado de fóra da meza, e depois, verticalmente de cima para baixo, com um movimento

rápido e secco, retire-se o papel.

A moeda ficará immovel e por esta razão:

O movimento transmittido ao papel foi tão rápido, que não chegou a passar para a moe-

Ao Silveira — com estima e admiração.

Divina, encantadora e graciôsa,
ella se approxima do espelho,
vagarosamente...
E em gestos lindos e delicados,
tira o roupão vermelho
e transparente,
que envolve o seu corpo.

E fica immovel e silenciosa,
completamente nua,
contemplando admirada
a belleza sublime e sensual
da sua carne rosada.

Depois... como uma serpente,
ella se enroscou toda,
aperta os seios, nervosamente,
mórde os braços, solta um grito
e, numa ansia incontida e louca,
beija, voluptuosamente,
a sua propria bocca!

MILTON TURIANO.

VOLUPIA

A Pilheria vae instituir um premio aos seus leitores. Um premio de festas de natal, a exemplo do que têm feito, as publicações dos centros mais adeantados.

Trata-se do offerecimento de um ou mais objectos no valor de 500\$000 a que o leitor se habilitará a escolher na conhecida Joalheria Krause, na rua 1.ª de Março, nesta cidade, uma vez que a sorte o favoreça.

O mecanismo para tal fim é o mais simples possivel.

Todos os sabbados até o dia 18 de dezembro A PILHERIA

O NATAL DA

"A PILHERIA"



publicará um coupon com os dizeres do concurso.

A apresentação de dez (10) destes coupons habilitará o possuidor a receber em nossa redacção um cartão impresso onde figurará uma centena que será sorteada na Loteria Federal do Natal, no seu primeiro premio.

Uma vez premiada a centena do felizardo este receberá o premio alludido o que não lhe será desagradavel, é claro, como lembrança de festas d'A PILHERIA.

Eis o coupon :

O PREMIO DE NATAL D'A PILHERIA

Dez destes coupons darão direito ao sorteio de uma centena na Loteria Federal de Natal, 1.º sorteio).



O nome "POLAR" diz tudo:

Conforto, commodidade, elegancia, leveza, resistencia á humidade e duracão!



Pedir, em todas as principaes sapatarias do Brasil, as incomparaveis fôrmas inglesas do SOBERANO CALÇADO "POLAR"-- 21, 22, 23, 26, 33, 37 e 38 -- de tamanhos e meios tamanhos, com todas as alturas necessârias e observando rigorosamente a esthética e as condições anatômicas do pé.

Fabrica de calçado "Polar --- R. S. Christovão, 540 | 52
RIO DE JANEIRO

A'S BANDEIRAS DESPREGADAS

A gravidade faz parte integrante do povo de Recife. Cada physionomia que eu encontro no meu caminho apresenta aquella carranca que os paes de antanho tinham guardada para manter o respeito aos seus filhos. E' muito raro vêr-se uma risada franca, dessas que vêm do intimo e traduzem o estado de espirito de quem as solta. Quando uma gargalhada estala, é forçada, dos dentes para fóra, como o vulgo diz, e por isso mesmo inexpressiva e sem entusiasmo. Ouvil-a dá vontade de chorar, pois lembram as rizadas desse palhaço de Cruz e Souza, que está trabalhando com o coração enlutado e chorando porque os filhos estão com fome.

O bonde serve-me sempre de logar de observações. O meu olhar vagueia de physionomia em physionomia, estudando o grau de rancor que cada coração parece albergar, pelo sobrecenho carregado de cada um, embora lá diga o dictado que quem vê cara não vê coração. Vejo muita gente que tem todos os triunfos na mão para um triumpho certo na vida, vencendo com galhardia as etapas que ella tem, cozando saúde, vendendo saúde, e não obstante isso com uma cara de condemnado ao cuvir



FOGO — O livro de versos do apreciado poeta Ferreira dos Santos, será hoje exposto á venda em as nossas principaes livrarias. Estamos certos de que a imprensa receberá carinhosamente o livro de estrêa de Ferreira dos Santos, nosso apreciado collaborador. O Fogo está destinado a um grande successo de livraria.

os insultos pesados da promotoria publica. Elle tem familia, mulher, filhos, todo esse povo sem necessitar os serviços da medicina. Sogra e c: los são cousas que lhe não trazem mal-estar algum, desde que os não possui. Dinheiro, graças a Deus, ha com relativa abundancia, ganho sabe elle como, honesta ou deshonestamente. Elle tem todos os meios que a natureza deixou ao homem para ser feliz. E não obstante está de cara feia, ostentando um máu humor intragavel. Si tem que afastar-se para ceder um pedaço de banco a um passageiro, resmunga como escravo ante o feitor. Na testa tres pregas, tres vinculos horizontaes ou verticaes, já estão denunciando a sua obsessão esquisita de andar enfarruscado sem razão.

São quasi todos os passageiros. Aquelle outro é solteiro e empregado num Banco. Percebe um bom ordenado, não tem em que pensar senão num certo palmo de cara que irá ver mais tarde. Mas vai com as feições fechadas, como quem soffreu grande contrariedade. No outro banco viaja um sportman. Não tem este em que pensar senão em campeonatos, taças, goals e outras frioleiras. O seu cerebro está no pé. Emquanto o resto do mundo pensa com o cerebro, elle sonha com o pé, vive pelo pé e para o pé. Não tem razão de ostentar cara-dura. Entretanto seu ar zangado parece o de um homem cheio de responsabilidades e muito preoccupado com cousas graves.

Os mais ricos, aquelles que andam no elegante automovel, esses são peores, são intoleraveis, insupportaveis. Sua irritação tanto é maior quanto mais dinheiro elle tem para ostentar e amesquinhar os mais pobres. Si um desgraçado qualquer transita por deante de seu rico phaeton, esbraveia como um possesso, ás vezes numa linguagem que não está de accordo com o seu guarda-roupa. O pessoal femenino é mais susceptivel de rir, havendo sempre bom humor numa reunião de garrulas senhorinhas. As mamãs dellas é que são sempre de uma ferocidade pavorosa, fitando-nos com uns olhares que, si não matam, muitas vezes aleijam...

Eu não sei porque isso. Rir é uma cousa tão boa! Não rir

ás escancararas, desbragadamente. Mas rir. O brasileiro, por educação, ri somente com a graça pesada de bordel com a immoralidade chata da pornographia baixa, asquerosa. Nada daquella subtileza esfusiante do gaulez, o espirito levemente comico do Jonh Bull ou Tio Sam. Raro o que sabe rir das faecias de um Bastos Tigre ou um Madeira de Freitas (Mendes Fradique) — o que todos querem é a graça pesada e chamboqueira das revistas theatraes, verdadeiras pantomimas de circos de cavallinhos de quinta ou sexta classe. Fóra esses momentos em que o homem se esboja a rir grosseiramente, na mais absurda animalidade, elle a ostentar um ar ficticio de seriedade fingida, reconhecidamente caricata, porque é hypocrita demais.

Ha individuos que são capazes de assistir á uma fita de Harold Lloyd, que incontestavelmente nosse o dom de fazer rir, ou de Buster Keaton, que é ainda mais interessante porque faz rir sem rir-se, sem fazer o menor ar de riso, como si assistissem ao desenrolar de um dramalhão de capa e espada, ou a algum grand-cuisonal terrivel... Em compensação abrem as queixadas numa gar-



A bordo do "Bagé" regressou do Rio, na tarde de quarta-feira passada, onde se achava a passeio, o conhecido poeta sr. Gôes Filho, auctor do "Poema das Distancias", e official de gabinete do sr. dr. Secretario da Fazenda. Enviamos ao jovem homem de letras, nossos cumprimentos.

gallhada imbecil á menor palhaçada desenxabida e intolerável. Vi outro dia um desses individuos abrir o bocarrão numa risada detestavel deante de uma velha que teve a infelicidade de escorregar numa casca de banana e abrir-se em X numa rua concorrida.

Eis a razão porque todo esse povo vive ahí a morrer estupidamente do coração. De tudo qualquer um desses figurões que encontramos a cada passo, quer estourar numa explosão de fanfarronice sem motivo. Por dá cá aquella palha esses senhores ameaçam Deus e o mundo, quixotescaamente. A menor ameaça que lhes sae dos labios é esta chapá já muito gasta: Você sabe com quem está falando? E' logo a idéa que occorre: esma-

gar o outro com o peso de sua personalidade poderosissima, porque tem dinheiro, porque é autoridade ou porque é compadre do governo. E quando adquirem a menor parcela de autoridade, devem todos fugir delle como se foge de um leproso. O seu contacto é pernicioso. O eu quero, eu posso, eu mando indicam o gráu de poderio que elles têm e quem não quizer ser esmagado pela avalanche, que corte o caminho. Quando encontramos um desses predestinados, afastamo-nos preventivamente como medida de precaução, á semelhança do que se faz quando um cão damnado surge na esquina de uma rua.

Entretanto não ha melhor tonico para os nervos, não ha nada mais calmante para essa

super-excitação, do que rir. Rir com Mark Twain, com Charles Dickens, com Swift, com Rabelais, com Andre Brum. Rir em doses homeopathicas. Rir com Democrito, mas saber rir. E tanto o francez necessita do riso, que acha que *rieux mieux qui la dernier rire...* E tanto o inglez concorda com o riso que não faz muito installou a semana da alegria. Nós é que vivemos eternamente macambuzios ou de cara triste de quem está com o "bode amarrado"...

Vamos acabar com isso! Vamos rir! Vamos installar a feira-livre do riso, isenta de contribuições, de taxas, de impostos funebres, para que desopillemos esse figado engorgitado que tanto mal nos faz...

PEDRO LOPES JUNIOR.

O mais puro...



Christo! certo, não foste o mais puro, em verdade: O mais puro e o mais santo. O exemplo do perdão. Dêste raizes á Fé e semeaste a bondade; Colheste, para o algóz, rosas no coração...

E o mais puro é, talvez, aquelle que, cidade Em cidade, — amor, paz, diffunde, num clarão? E, entre apóstolos, dá ceia-larga á maldade? E, conscio da cilada, ainda accrescenta o pão?

Ah, maior santidade e não menos pureza E' a do homem que, indefeso, o animo opposto á [furia, Sacudido da vida a mil prelios de horror,

Cáe, um dia, e, da queda, a alma lhe exsurge, ac- [cêsal Combate o odio, massacra, enfim, a infamia e a in- [juria, Para abater o escarneo em prol da propria dor!



LANDULPHO MEDEYROS

Roberto, o travesso filhinho do sr. dr. Arthur Gantois, nosso confrade do "Jornal do Recife" e de sua exma. esposa, sra. d. Eugenia T. Gantois.



Realisou-se, quinta-feira passada, o enlace matrimonial da gentilissima senhorinha Lya Regueira, filha do sr. dr. Antonio Germano Regueira Pinto de Souza, chefe de secção do Thesouro do Estado e de sua exma. esposa, d. Joanna Cardoso Regueira de Souza, com o estimado cavalheiro sr. Oscar Jucá Rego Lima, zeloso escripturario de nossa Alfandega.

Os actos civil e religioso se realisaram, na intimidade, em a residencia o pae da nubente, á rua Marquez de Herval n.º 576, 1.º andar.

Os nubentes que são pessoas de destaque em o nosso meio

social foram residir á Estrada João de Barros n.º 344. Nossos parabens.



A' SOMBRA DE COQUEIRAES...

Na chronica de João Terceiro, em nossa primeira pagina, o quinto periodo termina com a palavra — luminosas.

Falta o sexto periodo assim traçado:

— E descem as tardes macias e consoladoras. E o sol se esconde mais tarde, deixando por entre os coqueiraes, ao longo das praias alvejan-tes, as harmonias seraphicas, que descem das espheras.

No ultimo periodo, onde se lê — fará — leia-se — pôrá-

O sr. dr. Odilon de Souza Leão, Director do Departamento Geral de Viação e Obras Publicas, teve a nimia gentileza de nos enviar um convite para a inauguração da terceira bateria de filtros e da segunda adductora de aguas, a qual se realisará na proxima segunda-feira, ás 15 horas, perante as autoridades do Estado, imprensa e pessoas gradas.



—Completoou annos na quinta-feira passada, 30 de Setembro, mille. Edna Leite, dilecta filha do capitão José Ferreira Leite, commerciante na cidade de Canhotinho e politico de grande influencia no municipio.

A natalieciente, por esse motivo, foi muito cumprimentada, offerecendo recepção ás suas amiguinhas, em sua residencia.

Frivolidade

GRACITA

Começou a surgir, não faz muito tempo, pela cidade, muito gordinha e muito encantadora, com os seus lindos lábios bem carminados, uma deliciosa criaturinha cujo marido lhe admira a belleza soberba e vive, por essa adoração, a mostrar-a aos amigos, muito vaidoso da conquista que logrou fazer.

Isso tem lhe proporcionado a ventura de ver que uma legião de amigos, velhos e novos, continuam a prestigial-o cada vez mais.

E é quasi feliz, por isso...

O elegante e discreto jornalista para quem a vida corre suavemente entre um artigo diário de jornal, um emprego rendoso e algumas horas de retiro espiritual, é um desses typos requintados para quem o amor não tem segredos, sob os seus multiplos aspectos.

Por isso, certamente, foi elle um dos mais assíduos frequentadores da bulhenta alegria das meninas de Mme. Rasimi que não perderam as oportunidades de homenageal-o.

Ainda na noite das despedidas, no Parque, quando ellas vieram á scena para distribuir flôres, elle, sentado numa das primeiras filas, recebendo uma flôr por cabeça, juntou um lindo ramalhete que foi o desespero de meia duzia de coroneis, á frente dos quaes esteve, de certo, aquelle vastissimo espécimen de careca e óculos, em cujo reluzente planalto craneo-

no, uma das balas distribuidas fez seria contusão.

Um bilhete perdido, recondenou a Narcise Noir:

"Minha linda francezinha... nacional: Outro dia eu lhe vi, deliciosa, numa hora em que um indiscreto perturbou aquelle passeio de bonde que teriamos realizado se eu tivesse podido fugir ás garras do meu inoportuno amigo. Todavia, quanta cousa linda lhe haveria dito, recebendo nos olhos a luz doce do seu sorriso maravilhoso! Fica para outra vez, quando você me der a graça de uma oportunidade. Muitos beijos de..."

Aqui vinha um nome muito conhecido, um nome que a cidade inteira está habituada a ouvir.

O resto de minha indiscreta reportagem ficará para outra vez, quando aquelle delicioso passeio chegar a ser realizado, num bonde, num automovel, num transatlantico ou num aeroplano...



O bello poeta que fez parte de um dos grupos mais celebres da cidade, ficou só para a sua bohemia quando os outros cogitaram da fundação dos respectivos lares.

Agora, porém, elle tambem foi ferido. Habitudo a assistir as nupeias dos outros, foi se deixando tentar pela mudança de vida, até que uns lindos olhos lyricos, para utilisar o seu adjectivo mais habitual, arrastaram-no á delicia de sonhar um lar, com muitas rosas e uma unica mulher, soberana desse pequenino jardim de amor.

E é por isso que elle explica, sempre, numa daquellas explosões de seu temperamento dynamitico:

—Esse casamento será o epilogo lyrico da farça lyric de minha lyric bohemia...

Eu sei de uma linda criaturinha vibrante ás delicias do amor que anda a alfarrar a gente de casa com as suas innocentes diabruras sentimentaes.

Entretanto, por seu temperamento alegre, impulsivo, ella vive a alimentar varios anseios, apesar do que esconde, bem lá no fundo do coração, com muito cuidado para que os indiscretos não cheguem a perceber-o.

E como ella é leitora assidua das revistas elegantes da terra, ha de ficar muito surpresa desta indiscreta revelação do sonho que tanto occultava...

GRACITA.



Agua de Colonia
e Pós de Arroz

"BERENICE"

Os melhores entre os melhores





Sta. Stella Cavalcanti

As festas da Soledade



As festas da Soledade foram iniciadas na quinta-feira. E foram iniciadas brilhantemente para documentar o quanto pode a alma christã de nosso povo, sempre prompto e sempre disposto a prestigiar todas as iniciativas que venham em apoio ás idéas alevantadas e nobres. A egrejinha do largo da Soledade cujo passado está na historia republicana de Pernambuco, pois foi alli, bem de frente della que, em 48, cahio victimado Nunes Machado, estava e está em ruínas, ameaçando desabar. Um grupo de moradores daquelle bairro tomou então a iniciativa de evitar esse desastre e na noite de 24 de Julho se reuniu no consistorio da mesma Irmandade e levantou a idéa de festas

publicas, com o fim nobilitante de obter donativos.

A lembrança foi acolhida com sympathias e fructificou.

E a prova tivemos-a no inicio das festas, ante-hontem, festas como poucas ou raras se tem realizado em Recife, pela belleza de sua organização e pela affluencia numerosissima de pessoas.

O largo da Soledade tem sido pequeno para comportar a affluencia de pessoas que alli encontram divertimentos em pavilhões artisticos, e luz em pro-

fusão, num ambiente de perfeita ordem e alegria.

E o mais importante em tudo isto é que no inicio das festas já o comité podia afirmar a victoria da sua idéa, pois havia passado para mais de vinte mil bilhetes num total approximado de vinte contos de réis, quantia mais ou menos precisa para attender aos reparos de que está á carecer o velho e querido templo catholico.

As festas da Soledade de que tem feito o relato minucioso a imprensa diaria do Recife, se prolongarão até o proximo domingo 10 do corrente. E terminarão entre bençãos de Deus para aquelles que desinteressada e abnegadamente se esforçaram pelo seu exito.

Orações que faço quando me deito pensando na tua ingratidão

Para a minha illustre amiga Debora Monteiro.

Bemdito Soffrimento, — ansia que me tortura,
 Noite feia, hibernal, de minha desventura,
 Fel que de um sorvo envio ao coração que pulsa
 Como um sino a dobrar um adeus de finado,
 Na torre de um castello, escuro, abandonado...
 Bemdita Dôr,
 Eu não maldigo a Vida por insulsa;
 Ao contrario, bemdigo a magua que me opprime
 E que me faz sublime
 No amôr!...
 Bemdita a Sorte aziaga
 Que me atira no escarcéo voraz da chamma ultriz;
 Bemditos ais que solto a êsmo, nesta plaga
 Onde só nascem cardos,
 De cujos espinhos fiz
 A corôa eternal das minhas illusões!...
 Eu bemdigo, Cupido, esses teus dardos
 Cravados na minh'alma;
 Mas bemdigo, entretudo, essas visões
 Que são de meu amôr a esperança, a luz,
 O anjo que as azas d'ouro espalma
 E que me leva ao supplicio da cruz!

Bemdita seja, Amôr, a tua ingratidão!
 Que este supplicio seja a minha redempção;
 Que esta fervente preece, ao penetrar nos céus,
 Faça ecoar teu nome aos ouvidos de DEUS!

Recife — 926.

JULIETA VARDANEGA.



Sta. Esti



Sta. Maria Pessôa

Assim? Ai sim!

A Marinetti, o bonequinho louro da minha vida, em luz de sonhos! (Marinetti é alcunha da pessoa cujo nome occulto).

Era um lindo boneco, de contornos de luz.
 Seu corpo fagulhas espargia
 fagulhas e alegria
 fagulhas que incendeiam sensações
 mas não chegam á materia!...
 Su'alma, ai, sim! uma pombinha branca...
 não vi, porque habitava as regiões etéreas
 mas vi aquelle olhar de cochinilha,
 de chocolate e mel
 e ouvi, meu Deus, o que!
 ai, sim!
 ouvi a sua voz!
 vi, oh! gracioso sabiá da matta,
 mil abelhinhas-ouro chocarem-se em sonata!

Ah! paradoxo de minh'alma louca...
 Foram as abelhas que me uniram á sua bocca!

Dois Lirios... Dois Martyrios...

(De minha amada...
De minha Dôr
Estylisada...)

...Ella
E' candida, subtil e radiosa
Como uma grande flôr luminosa...

...Seu olhos que são dois lyrios,
A's vezes são dois martyrios...
Dois escolhos...
Dois abrolhos...

...Quando ha luar nas nossas almas
Os lyrios
Riem...
Fremem...
E afugentam martyrios...
E são duas graças... Duas palmas...
Dois acenos risonhos,
Para um futuro de rosas
Olorosas...
Para um futuro de sonhos...

...Mas se ha nas nossas almas tempestade...
Adeus felicidade...;
Perco o rumo do futuro
E o meu Porvir é cháos escuro...
E os seus olhos são abrolhos,
São traiçoeiros escolhos...

...Eis como dois lyrios
São ás vezes dois martyrios...
Dois escolhos...
Dois abrolhos...

JAYME GRIZ.

Medeiros

Mysterioso arachnideo
teceu uma teia tão emmaranhada
e nella equilibrando o Charleston
e gyrando num rodopio louco,
ao som do jaz-band do musculo cardiaeco
ai! sim! assim
docemente
mysteriosamente
vae passando nossa vida innocente...
O aranhol, Jesús, o aranhol?
não o vêjo, nem posso comprehender
é tão mysterioso...

Abelhas sim! eu vi
com meus olhos e mais alguns sentidos
toquei naquelle som com a minha mão
toquei
não é delirio... não!

Foram as abelhas que me uniram á sua bocca,
Oh! paradoxo de minh'alma louca.

Assim...
"Ainda se fala em divorcio!..."

LAURA GURGEL.



Mme. Cecy Rego Torreão

A PILHERIA

O estimavel cavalheiro sr. Pergentino Santos e sua exma. esposa, d. Adalgisa Santos tiveram a gentileza de nos communicar o nascimento de seu filhinho **Cleunício**, facto occorrido no dia 21 do mez proximo passado, nesta cidade, á rua Marquez do Herval n.º 153.

Gratos.

Recem-chegado do Rio de Janeiro, pelo paquete **Bahia**, deunos no ultimo sabbado o prazer de sua visita o illustre sr. dr. Plinio Cavalcanti, nosso conferraneo, ha muitos annos

de nos offerecer uma linda capa para **A. Pilheria**, e que será, opportunamente publicada.

Trata-se de um impressionante trabalho artistico daquelle Empreza, que, entre nós, se encarrega da confecção de projectos de casas de rendimentos, bangalows, colonias, templos, jardins, illustrações para capas de livros, revistas, musicas, charges, etc., etc.

Somos muito gratos á gentileza da citada Empreza e especialmente a J. Ranulpho, um dos mais apreciados caricaturistas da cidade.

"E' uma verdade incontestada o progresso da cinematographia no Brasil. Cada dia mais se aperfeiçoa a nossa technica e o trabalho dos nossos artistas.

A photographia, que era sempre defeituosa, já se acha quasi impecavel. Ha dias vimos **Gigi** que, de certo, mesmo para os mais pessimistas, agradeu.

Agora, a Companhia Cinematographica **Aurora Film**, de Recife apresentou á nossa culta platêa a sua excellente produção, intitulada **Aitaré da Praia**, com os noveis artistas



Jojó Freitas, do casal Octavio de Freitas

residindo na metropole.

O sr. dr. Plinio Cavalcanti que é ali estabelecido, viaja actualmente em propaganda da excellente **Farinha Pery**, magnifico alimento para creanças e pessoas fracas, tendo-nos offerecido alguns pacotes do procurado producto

◆◆◆

A Empreza de Artes Decorativas, de Jayme Oliveira e J. Ranulpho, á rua do Ranget, 162, nesta cidade, acaba



"AITARÉ" DA PRAIA" EM MACEIO'

De um diario da capital alagoana, autorizam-nos a transcrever uma nota sobre a exhibição desse film, nos cinemas **Floriano** e **Odeon**, quando lá exhibido á semana passada.

brasilieiros Ary Severo e Almerly Steves."

CHEGARA' A FAZER FORTUNA...

Patrão: — Sinto falta de duas moedas de mil réis na gaveta e sómente nós dois lidamos aqui com dinheiro.

Como se explica isto?

Caixeiro: — E' melhor cada um de nós entrar com mil réis, e não falarmos mais no caso...

A Porta do Leca



POETAS.

Na roda em que se thesou-
va, impiedosamente, a vida
alcança, com elementos de pri-
meira grandeza para o genero,
como Gil Campos, Camara Cas-
cudo, Americo de Sá, Porto da
Silveira, Nelson Vaz e outros,
veio á baila uma recente ag-
ressão soffrida em Natal por
um poeta amigo do Cascudo.

Isso trouxe outros casos il-
lustrativos em que os pobres
poetas são, lamentavelmente,
sacrificados, mereê do argu-
mento irretrucavel de que lan-
çam mão os seus ferrenhos ad-
versarios.

Gil, com aquelle seu todo de
victima de certas criaturas
wildeanas, commentou, muito
a serio:

—E' o destino dos poetas...
Bilac ouviu estrelas e os ou-
tros, os de agora, vêem estrel-
las...

TROCADILHO...

Hamilton Puppe é um tem-
peramento alegre, facilmente
apaixonavel e que tem tido,
por isso, na vida, uma serie
de historias curiosas, algumas
de fundo irresistivelmente co-
mico.

Com a vinda da alegre com-
panhia de Mme. Rasimi a es-
tas plagas virtuosas da Mau-
ricéa, não houve pirata que
se não interessasse pelas fran-
cezinhos e pelas girls de plasti-
cas adoraveis.

Em Puppe, com aquelle seu
volumoso nariz cyraneseo, o
que mais o enthusiasinou, foi
a adoravel Olga Lekain, a ap-
plaudida prima-donna da com-
panhia.

Foi por isso que, interpella-
do, num instante em que re-
bentava as mãos de palmas es-
trepitosas, trocadilhou, muito
ao seu geito:

—A Olga, menino, a Lekain...
a Lekain é o cão...

ATROPELLO...

Outro caso da quinzena Ba-
ta-clan. O caso de um respei-
tabilissimo funcionario publi-
co, federal, apanhado em fla-
grante num passeio a automo-
vel.

Para o nosso heróe não foi
difficil conseguir a sympa-
thia de uma das mais volu-
mosas das francezinhas de
Mme. Rasimi, com quem, se
deu á aventura perigosa de
um gyro em automovel.

Até ahí tudo estaria bem se
um despeitado qualquer não o



tivesse visto e não houvesse
completado a obra, levando o
acontecimento á respeitavel es-
posa do pirata funcionario.

Interpellado em casa e ven-
do que sabiam do caso mais
do que elle, tingiu innocencia:

—Ora, filha, eu passei foi
com o Milton...

Mme. não enguliu a pillula:

—Milton de saias?!

—Isso mesmo, filha, isso
mesmo. Pois não vêes que o
Milton trabalhou de saia e não
teve tempo de mudar de rou-
pa?!...

MISTURE E MANDE...

A velha formula teve, ago-
ra, com a vida da Ba-ta-clan,
uma bella oportunidade.

Privando do convivio das
francezinhas, das girls e dos
bahianos da companhia, o poe-
ta-chronista, orador, advogado-
critico-de-arté, etc., dr. Dus-
tan Miranda, ficou, elle pro-
prio, profundamente ba-ta-cla-
nisado.

Habitudo a fallar em va-
rios idiomas, para attender a
quantos o desejavam, o ele-
gantissimo dizeur acabou trans-
formado numa Babel ambu-
lante.

Foi por isso que, outro dia,
offereceu para ir jantar com o
joven Armando Riedel:

—I go dinner vatapá avec
you...

**Goiabada
Conceição**
A melhor do Brasil

COMPANHIA ANTARCTICA PAULISTA



Colossal distribuição de brindes ao Povo de Pernambuco

em Março de 1927

555 PREMIOS DE VALOR 555

Alem de numero illimitado de pequenos brindes

UM AUTOMOVEL "FORD" completamente equipado.
10—PREMIOS DE UMA CAIXA DE CERVEJA ANTARCTICA para todos os numeros cujas quatro finaes sejam iguaes ás do 1.º premio.
100—PREMIOS DE UMA DUZIA DE GUARANA' CHAMPAGNE, para todos os numeros cujas tres finaes sejam iguaes ás do 1.º premio.

UMA VISITA A'S ADMIRAVEIS INSTALLAÇÕES DA COMPANHIA ANTARCTICA, EM S. PAULO, com passagem de ida e volta em 1.ª classe e despesas de estadia por dez dias

1.º Premio —

2.º Premio —

10—PREMIOS DE UMA CAIXA DE CERVEJA ANTARCTICA "PILSENER" para as quatro finaes do 2° premio.

100—PREMIOS DE UMA DUA DE "SI-SI", para as tres finaes do 2° premio.

UMA GELADEIRA "PERFEITA" com capacidade para 70 garrafas e 12 kilos de gelo.

10—PREMIOS DE UMA CAIXA DE CERVEJA "TIP-TOP" para as quatro finaes do 3° premio.

100—PREMIOS DE UMA DUA DE GARRAFAS DE NECTAR para as tres finaes do 3° premio.

UMA GELADEIRA "PERFEITA" com capacidade para 36 garrafas e 10 kilos de gelo.

10—PREMIOS DE UMA CAIXA DE CERVEJA "MALTE" para as quatro finaes do 4° premio.

100—PREMIOS DE UMA DUA DE GARRAFAS DE "G'NGER ALE" para as tres finaes do 4° premio.

UM GRUPO PARA JARDIM composto de uma mesinha e tres cadeiras de ferro decorado.

10—PREMIOS DE UMA CAIXA DE CERVEJA "HAMBURGUESA" para as quatro finaes do 5° premio.

100—PREMIOS DE UMA GARRAFA DE LICOR "ANTARCTICA" para as tres finaes do 5° premio.

O sorteio será realizado no mez de Março de 1927 em dia e lugar previamente anunciado, com a assistencia das Exmas. Autoridades, Imprensa e Publico, sendo somente sorteados o CINCO GRANDES PREMIOS, visto que os demais obedecem aos milhares e centenas d'aquelles

Para concorrer ao Sorteio dos Brindes da Antartica, bastará obter os bilhetes numerados no escriptorio dos

AGENTES: EDUARDO SIMÕES & COMP.

AVENIDA MARQUEZ DE OLINDA N. 222. — Os quaes fornecerão um bilhete por cada DEZ CAPSULAS VERDES DA CERVEJA ANTARCTICA "PILSENER" que lhes forem apresentadas

A todos aquelles que não forem contemplados com premios, será offerecida, contra a entrega de 25 bilhetes não premia- dos uma lembranca da Companhia Antartica Paulista.

RANDEJAS — PRATOS COPOS — ETC.

O recebimento das capsulas enverrar-se-á em 10 DE MARÇO DE 1927. Requistem desde logo os seus bilhetes afim de evitar agglomerações ao expirar o prazo.

HABILITAE-VOS AOS BRINDES, BEBENDO

CERVEJA ANTARCTICA PILSENER



ENIGMA

A MARCA
ELEGANTE,

Lança na

Casa Excelsior

os mais lindos modelos de Outubro, em

CALÇADOS DE SENHORAS

VISITE NOSSAS EXPOSIÇÕES

Livramento 53

Phone 2568

REIS E SILVA...

Reis e Silva cantará, terça-feira á noite, no legendario "Santa Izabel".

E' o ultimo de seus concertos, na terra pernambucana, antes de sua proxima viagem á America do Norte.

Dia a dia cresce o entusiasmo de nosso publico para ouvir o victorioso e consagrado artista, nascido, para nosso orgulho, nessa encantadora Mauricéa, e que, incontestavelmente, é o maior tenor lyrico do Brasil.

E esse entusiasmo se justifica. Reis e Silva é um desses raros cantores que, facilmente, impressionam as grandes platéas.

E', antes de tudo, uma figura insinuante de homem de theatro, e possui uma voz privilegiada, melodiosa e extensa, e, sobretudo, rica de tonalidades.

Reis e Silva, em alguma de suas operas, na "Bohemia" por exemplo, interpretando o "Rodolpho", allia, ao poder magico de sua voz, os recursos de sua arte puramente theatral, dramatisando os lances, e emprestando ás scenas mais vibrantes, as côres desejadas.

D'ahi o segredo de suas esplendidas victorias, de seus imensos triumphos, desde as republicas platinas ao extremo norte de nossa patria, onde, ha pouco, recebeu as mais vibrantes aclamações, os applausos mais retumbantes, sendo considerado, pelos cultores da mu-



sica e do canto, o "Caruso Brasileiro".

E Reis e Silva é, na realidade, o "Caruso" desse maravilhoso paiz do Cruzeiro, onde a natureza, de janeiro a dezembro, cheia de fructos e de flôres, é uma eterna primavera...

Si Reis e Silva fosse estrangeiro, seu nome seria mundial, e todos os theatros de Berlim, de Paris, de Roma e de Londres disputariam a honra insignia de ouvi-lo e de acclamá-lo, para gloria das civilizações do além-atlantico.

E no Brasil, então, seu nome seria uma epopéa, e já andaria gravado nas pedras de marmore dos theatros...

Felizmente Reis e Silva irá, em Janeiro, aos Estados-Unidos. E cantará perante as notabilidades artisticas d'aquelle immensa e poderosa republica, e impressionará seus ouvintes com o deslumbramento de sua voz, pondo em relevo o nome do Brasil.

Os telegrammas dos jornaes, nos dias vindouros, nos trarão essa nova alviçareira, e que nos encherá de orgulho e de alegria.

Prestemos, dest'arte, na proxima noite de terça-feira, ao eminente artista pernambucano, as mais ruidosas de nossas homenagens.

Deus illumine o "Caruso Brasileiro" nas terras norte-americanas...



SAUDADES DA BATA-CLAN...

Hontem, se foi, rumo á Lisboa sentimental, a Companhia

Ba-ta-clan, e com ella partiram os corações d'aquelles "amerosos", que fremiram de desejos, nos festivaes do Parque...

E allí, nas "Docas", reparamos nas lagrimas dolorosas d'aquelle velho gamenho, que não sabendo a lingua doce de Madame Rasimi, entendia-se, diariamente com aquella francezinha na lingua do desejo, que é uma lingua facil e universal.

O desejo é uma especie de esperanto no amor...

E como se comprehenderam admiravelmente...

Reparamos, tambem, na agonia dolorosa d'aquelle moço, de olhos azues.

Como elle soffria o pobre moço louro, ardendo de desejos por aquelle nome VERDE, que outr'ora cobrira de glorias um marechal de França...

E tambem reparamos na "ternura" theatral d'aquelle moço pela Ternet, a francezinha airosa e tentadora, de olhos mysteriosos...

E como era immensa a amargura d'aquelle medico em se recordando do corpo esculptural de Doris...

E na balburdia natural do embarque da Ba-ta-clan, allí nas "Docas", por entre aquellas lagrimas, o nosso amigo Assis nos mostrava um retrato de uma das mais lindas "filhas" de Madame Rasimi, cobrindo-o de beijos...

Como é feliz o Assis...





**O FORMIDAVEL FRACAS.
SU... — O "JAZZ-BAND"
AMERICANO E OS "TECH-
NICOS". — RENUNCIEM,
SENHORES!...**

Infelizmente, depois da brilhante victoria social obtida pela delegação pernambucana em Bahia, abrindo mão de uma victoria liquida e indiscutivel, com um despreendimento que causou admiração em todo o paiz, tivemos a estúpida derrota de domingo, que abriu uma pagina de luto em os desportos de Pernambuco.

Era de esperar isso. Era inevitavel! E os "technicos" de ultima hora, com o sr. Luiz Gayoso á frente, o que dirão desse formidavel fracasso?

Terão a coragem de afirmar ainda que o quadro desconjuntado enviado á Bahia, foi o melhor organizado até hoje? Terão ainda a coragem de dizer que os chronistas que combatiam a politicagem reinante no poder tecnico nada entendiam de futebol e eram uns despeitados?

Provado está, a sociedade, que a campanha por nós e outros collegas movida, tinha razão de ser: — não era o despeito, nem a politicalha que moviam os nossos passos.

Desejavamos ver coroados de exito, com os louros da tarde, a turma que tivessemos enviado á Bahia e que, de facto, representasse o valor e a eficiencia do nosso futebol.

Escalassem jogadores feitos, cada um em sua posição, e talvez, não tivesse Pernambuco tamanho revez.

Ao contrario disso, os "technicos" escalaram Roberto, medio flamengo para meia esquerda! Napoleão... que diga o representante do Centro, o que affirmou na Liga!... Sebastião que vem disputando o campeonato local pelo seu club

como centro-medio, para centro-atacante, e etc.

Na segunda phase do jogo em que Sebastião veio para a sua verdadeira posição, vimos que a defeza melhorou e firmou mais o seu jogo.

Não resta duvida que Sebastião é um dos nossos melhores centro-medios.

Emfim, perdemos e perdemos feio! Enquanto Parahyba perdeu por 5 x 0 nós o fizemos mais baratinho... por 8 x 1!

Não vamos responsabilisar por isso esses rapazes que lutaram muito pela sua victoria. Não! Os responsaveis são esses "technicos" que insultam á imprensa aponta-lhes os erros e as faltas.

Só há um remedio á esses moços, bellos ornamentos sociais, figuras de destaque fóra do nosso meio desportivo: — é a renuncia aos cargos de technicos...

Renunciem, senhores!

**SI E'S ESPORTISTA, RE-
FLECTE!**

- 1 — Jogas para jogar?
- 2 — Jogas para a tua equippe e não para ti?
- 3 — Acatas as ordens do teu capitão, sem protesto nem censura?
- 4 — Acatas, de modo absoluto, a decisão do Juiz??
- 5 — Sabes ganhar sem orgulho e perder sem revolta?
- 6 — Preferes perder a fazer qualquer cousa de cuja nobreza duvidas?

... Então estás a caminho de ser um desportista.

COMO ESPECTADOR

- 1 — Recusaste a applaudir o jogo leal de teus contrarios?
- 2 — Insultas o juiz quando decide de forma que não te agrada?
- 3 — Desejas que ganhem os teus, embora não o mereçam?
- 5 — Discutes com os espectadores, para desmerecer o outro partido?

Então não és esportista.

**A ASSOCIAÇÃO ARGENTINA
VAE CONSTRUIR A SUA
SE'DE**

A Associação Argentina de Futebol está chamando concorrência publica para a construção de um palacete, para a sua sede social.

Para esse fim aquella entidade desportiva dispõe de ... 4.000.000\$000, contadinhos em seus cofres.

COISAS UTEIS AO VERDA-

DEIRO DESPORTISTA

A lealdade é a principal virtude desportista.

Impor uma ferrea disciplina para cada desportista, é um dever imperioso.

Sem o jogo leal não ha beleza nos encontros desportivos.

O espirito cavalheiresco constitue a elegancia moral do desporto.

**O ESPERANTO E OS DES-
PORTOS**

! Editado em Paris acaba de iniciar a publicação, um interessante jornaleto sob o titulo **O Arauto Escoteiro**, que é órgão official da Esperantista Escoteira.

O summario do primeiro numero é o seguinte:

A todos os escoteiros. A nossos insignes amigos. Commentarios sobre o Codigo Escoteiro. Liga Esperantista Escoteira. Para fazer parte da Liga Esperantista Escoteira. Sem Esperanto os escoteiros são mudos nas reuniões internacionaes, e Correspondencia escoteira.

O QUE NÃO SABIAMOS

O **Jornal do Commercio**, de Victoria, Espirito Santo, publica em sua edição de 7 do corrente, um interessante despacho telegraphico que nos deixou boquiabertos pela grande descoberta do seu correspondente na capital da Bahia.

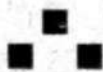
Eilo, com os seus titulos e sub-titulos:

"O **Ypiranga**", de Recife, está na Bahia. — Bahia, 3 (Jornal do Commercio — Retardado). — Chegou hoje pela manhã, de Recife, o club **Ypiranga**, devendo jogar hoje mesmo com o **Nautico**, terça-feira com o **Sport** e quinta-feira com o **Scratch** bahiano.

A recepção ao club pernambucano foi brilhante, preparando-se ainda muitas festas."

— Como se conta a historia...

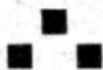
*Versos de uma
philosophia
sentimental*



A que se
espera
e que não
vem...



Peryllo
Do liveira



Do "Canção que
a vida
me ensinou"

Meus amigos: Vocês me falam da Alegria
com tanto ardor
que dir-se-ia
terem certeza plena que ella existe.
Eu, entretanto, continuo a contrapor
minha melancolia
a esse entusiasmo que os inflama.
Que querem? Fui sempre assim?...
Não tenho culpa. Quando ao mundo vim
e os meus olhos se abriram para a Vida,
achei-me só. Chorei. E nesta hora
de angustia indefinida,
foi a tristeza que se apiedou de mim.

Foi amparado no carinho dos seus braços
que equilibrei os meus primeiros passos...
Cresci. Soffri. Luctei.

E no yae-vem dos meus primeiros annos,
tão longos, tão diversos,
quando me angustiarão os primeiros desenganos,
foi ella ainda que deu ritmo aos meus primeiros
[versos
e música aos primeiros hymnos que cantei.

Lembro-me apenas que, um dia,
um desgraçado,
tendo o rosto de lagrimas molhado,
me falou dessa tal dona Alegria
cujos cabellos têm a côr doirada dos trigaes...
Lembro-me disto e... nada mais.

Dahi por deante, nos meus dias mal vividos,
nunca mais esse nome resouu aos meus ouvidos.
Nunca mais!
Por isso, meus amigos, eu não creio
que vocês falem verdade.
Não creio.
A Alegria por certo não existe!

Disseram-se vocês que ella viria,
um dia,
do braço dado com a Felicidade...
E eu a esperi com o olhar perdido na distancia,
a alma suspensa, transbordando de ansia,
e ella não veio... Não veio!

A Tristeza, ao contrario,
vive sempre commigo.
E é tão simples, é tão boa...
Minha alma é assim como um immenso sanctuario
em cujo mystico ambiente
a docura do seu carinho languido revôa,
silenciosamente,
como um perfume antigo.
Ah, meus amigos, meus amigos!...
O que eu desejo é que vocês
não percam nunca esta illusão
de que a Alegria existe.
Creiam vocês. Eu, não.
E' me impossivel esquecer
tudo o bem que a Tristeza já me fez...

Comtudo, eu sou integralmete alegre.
Ah!... mas vocês nunca adivinharão
o quanto é immenso este prazer
que consiste
na serena alegria de ser triste,
na alegria sincera de viver e de morrer,
tendo, ao fechar dos olhos,
o beijo da Tristeza por extrema-uneção!
Sim, vocês nunca o saberão!

O "Tico-Tico" d' "A Pilheria"

Direcção de Augusto Rodrigues Filho

Num. 4

LETRAS DA PETISADA

Anno I

Saudade
de minha
meninice

Eu tenho muitas saudades de minha meninice tão bella! Dos dias de minha meninice, em que passava de pés descalços, a comer fructas saborosas.

Como era bello caçar passarinhos, tomar banho nos aquedus, e correr pelos campos!

Assim que acordava, não tinha livros, nem o que fazer, e ia agitado, a correr pelos prados, atraz das borboletas, que esvoaçavam nos ares.

Tinha um cão, o "Madeira", que o estimava muito, e nas minhas carreiras pelos prados, a caçar borboletas, elle me acompanhava.

No banho da tarde era elle meu companheiro.

Bodoque ao lado, chapéo de palha, camiza aberta a caçar os passarinhos.

Pular na corda, brincar de "manja", "quatro cantos" "cabra-cega", eram cousas para mim sem attrações, pois só ambicionava quatro cousas, que eram: correr pelos prados de verde capim, jogar o football, caçar borboletas azues e passarinhos.

Armava "arapucas", para pegar um passaro chamado "rolinha", que era uma belleza!

Gostava muito de fazer "balanços", nos galhos de uma enorme mangueira. Com o bodoque em punho, bornar cheio de pedras ao lado, vivia a esperar o sanhassú, para derrubar-o.

Deitado ás vezes, em baixo de uma formidavel cajazeira, cuja sombra era immensa, dormia sonhos felizes, e sonhava com borboletas multicores e passarinhos, a correr de camiza aberta, pelas campinas...

Luis Correia da Silva.
(13 annos).



Um beijo de mãe

(A' minha Mãe).

Era uma menina triste porque tinha vontade de ser acariciada.

A mãe tinha máu coração, ao contrario da filha.

Um dia a mãe amanheceu doente e mandaram a menina para a casa da visinha.

A moça gostou muito da eriança e pediu que consentissem que ella fosse criada por ella até aos 18 annos.

A mãe, a principio não quiz entregal-a, mas a moça tanto a convenceu, que ella cedeu.

A moça tratava a eriança muito bem e um dia deu-lhe um beijo.

A menina, que nunca tinha recebido uma caricia, ficou muito alegre, e não queria mais voltar para sua casa.

A mãe dizia-lhe: — Zolinha, queres ficar ahí ou voltar para casa? A filha respondia: — "Aqui..."

A mãe, vendo como sua filha estava ficando desamorosa, resolveu ficar bôa, e quando foi á casa da visinha, deu-lhe um beijo carinhoso.

Como não ficou alegre a pobre menina!...

E foi esse beijo que a fez voltar para a casa...

CELME FEIJO'

Uma cadelinha

A' talentosa Celme Feijó.

No alto de uma collina ergue-se uma capellinha, muito pequena e humilde.

Na fachada rasga-se uma porta extensa.

Ao entrar na capellinha avista-se o altar-mór com a imagem de Nossa Senhora, a qual é rodeada de flôres naturaes e artificiaes.

O altar é coberto por uma

linda toalha azul; proximo á Nossa Senhora encontra-se um bello crucifixo. Nas paredes estão collocados varios quadros religiosos que representam a vida de Christo. Um sino repica, constantemente, convidando os devotos á oração.

Antonietta Rodrigues.

A POBREZA

No pico da collina, naquella casinha, reside um pobre pescador com a sua numerosa familia.

Ao despertar da aurora o pescador segue para a pesca, e os filhos para a escola.

A esposa fica em casa, fazendo os serviços domesticos, e os filhinhos menores que não vão á escola, esperam ansiosos a volta de pae e dos outros irmãosinhos.

A' tarde o pescador volta com a pesca e os filhinhos que foram para escola.

Onde existe pobreza, ha felicidade tambem.

Augusto Rodrigues Filho.

INDEPENDENCIA

Era o dia 7 de Setembro, o dia em que commemoravamos nossa Independencia. O collegio estava em festas e um dos alumnos subiu á tribuna para fazer uma conferencia sobre a glorios data. Havia um menino da primeira classe, que ouvia com muita attenção o que o alumno dizia e no dia seguinte, á hora da aula cahira esse ponto de nossa Independencia, e elle respondeu tudo que o professor perguntou, obtendo, assim, mais uma bôa nota para seu boletim escolar.

Carlos Fragoso da Silva.
(12 annos).



6 qui nós vê



Na capitá...

Meu cumpade Piquinito,
lá da serra do Pesqueira
neças má traçadas linha,
vai minharna tóda intêra,
meu coração, qui xôrôzo
tem çodades da rebêra.

Poi eu çou cuma vós çabe
deça serra naturá,
mi eriei pulas catinga
de çipó e carná
Mai pra deseonte dos pecado
vim morá na capitá...

Impureive é me isqueçê
deça terra onde naçi
adonde, eu pequinino
munto feliz já vivi,
uvindo o cantá çodozo
das xôrôna juruti...

(Contada a noite, cumpade,
q'eu nun sonhe tando ai).

E' quando acordo, cumpade
triste assim, praquê sonhei
pra tódo lado q'eu óio
vejo os óio qui lá dêxei
Entonçe a arma in çaluço
diz assim: — Tú praquê vei?...

.....
.....
E' pra vivê qui nem onça
qui no laço foi pegada
q'eu vivo trançado nas grade
deça çidade marvada
adonde tudo é baruio
qui faz minharna caçada
Aqui tudo é deferente
da noça vida forgada.

Cumpade eu pra çai
é preciso me apromtá
preciso tê bom çapató
pra meus cale maxucá

chapéo de frêpo de lebre
cularim pra me infoicá
Veja çó qui disgraçêra
sofre um matuto pru cá.

Num é nunca cuma ai
qui agente anda a vontade
cá camiza mesmo rôta
o peito çó cá metade
apragata bôa ou ruim
num imbarga a qualidade.

Um xápéo de coró novo
tendo pru riba uns lóvô
u'as belóta de linha
bunitas cuma os amô
Pra eu tem tóda beleza
pra eu tem tódo valô.

O quá numtem eçes môço
qui mora na capitá
qui uza palitôzinho.

e'um seis botão de ataeá
As earça tem u'a largura
qui parece uns caçuá.

Se num fôçe minha bêstêra
cumpade eu tava ficado
pois eu aqui no Rueife
tem çido intê percorado
pulos moço das impreña
Já fui intê euvidado.

Pras festa de aniverçaro
eçe mez eu fui xámado
foi a festa da pilêra
eçe jorná tão fallado
pru çê munto ispirituozo
pru çê munto incapêtado.

Jorná de gente iseuida
pru isso a fama arcançô
Caxêta de tódo mundo
baxaré, e intê dotô
mai bóle cum tanto geite
qui os cabra num cente a dô.

Foi a quato de Setembro
qui a pilêra compretô
cête ano de vivença,
de trabaio e de lábô
foi sempe munto quirida
eça fôia de valô...

A' tódos que fazê parte
dos trabaio da redaçáo
Fu cumpade, cuma amigo
dei meu aperto de mão
cum mais força in Silivêra
praquê é da dêreição.

Recebe um adeus de JúK
cumpade do coração.



D. Francisca

* *

ROCHA POMBO

Não creio que haja heróismos comparáveis á serena resignação com que supportam a vida certas creaturas muito humildes e muito santas, que no meio do espectáculo do mundo chegaram a crear no coração um amor tão grande e uma piedade tão excellentes que parecem ter essa piedade e esse amor como razão mesmo da existencia obscura em que se resignam. E' a grandeza dessas creaturas que me assombra. E' para a magestade dessas virtudes desoladas que eu reservo na alma um lugar muito proximo daquelle onde celebre os meus cultos e onde abrigo as consolações da minha vida moral.

As glorias ruidosas são muito communs e muito proprias da natureza humana. E' a gloria que não negarei nunca a minha admiração a quantos na terra puderam ecoar, mais longamente, como grandes palavras cahidas da Eternidade na contingencia dos tempos. Procuro mesmo incorporar ao meu espirito tudo que na historia vai ficando como vestigios do viajar immoral, e vou pela existencia a fóra sentindo a ansiedade de um mago á busca de signos...

Mas este amor que vai até ó pranto, esta veneração que se confunde com os accendramentos do culto... eu os reservo para a belleza ineffavel dessa caridade e dessa fé, que se escondem nos elastos ou nas mansardas. E' por ahi que meus instinctos de ente que ama e que adora, anda á procura da suave e candida flôr da vida, modesta flôr tão casta e tão fragrante. Tão reconduzida e immaculada como se só quizesse vicejar no mysterio dos sacerdotios, para estar sempre velada e ao abrigo de olhares devassadores de turba.

D. Francisca era uma dessas creaturas. Tinha a alma toda a irradiar pelo semblante — liso e terso como um cynamomo? Nascera entre os primeiros do patrio torrão; mas vivera sempre entre os humildes. Quando seus afanosos, andavam pelo mundo a disputar primazias e fortunas, ella anciaava pelos lares eseusos, como um São Bernardo pelas devesas geladas, a valer desprotegidos, a visitar enfermos, a consolar afflictos... e escondendo

Mercurio Colloidal Néo-sorosol

Instituto Biotherapico de Bello Horizonte

Conselho tecnico: Drs. A. Godoy, A. Machado, Marques Lisboa e Carneiro Felipe

Director Gerente: — A. Libanio, Pharmaceutico Ismael Libanio

A illustrada classe medica tem no NEO-SOROSOL um novo producto mercurial que se recommenda particularmente por possuir vantagens reaes sobre todos os similares.

- O NEO-SOROSOL não contem analgesico e é absolutamente indolor;
- O NEO-SOROSOL é um composto de sulfureto de mercurio (S. Hg.) em estado colloidal de concentração até hoje não attingida e obtido por processo inteiramente original e patentado;
- O NEO-SOROSOL é um preparado cujo colloide se mantém absolutamente estavel, por isso nenhuma necessidade ha de agitar as ampolas;
- O NEO-SOROSOL não se altera tendo sempre em qualquer tempo o mesmo valor therapeutico;
- O NEO-SOROSOL é de prompta assimilação e não produz nodulos.
- O NEO-SOROSOL é 10 vezes mais rico em mercurio do que qualquer dos preparados colloidaes congengeres, nacionaes ou estrangeiros;
- Pela sua forte concentração, sob forma de finissima granulação ultramicroscopica, goza o NEO-SOROSOL sulfuro-mercurio de extraordinaria accção therapeutica no moderno tratamento da syphilis, em qualquer das suas manifestações.

Literatura e outras informações com os depositarios, geraes para todo o Brasil

ISMAEL LIBANIO & COMPANHIA

Pharmacia Americana e Drogaria

Endereço telegraphico — LIBANIO

Rua da Bahia, 928 — Tel. 74 — Bello Horizonte — Minas
O NEO-SOROSOL é encontrado em todas as drogarias, farmacias e casas de cirurgia.

de todos, e principalmente dos teus, aquella fraqueza de não ser como todos e de não ficar, como todos, no seu papel... Tinha uma especie de pudor da caridade...

Deante dos outros, deante do mundo, aquillo de ser piedosa, de amar o semelhante, de fazer orações — lhe parecia um como defeito, um vicio de sensibilidade, pouco proprio de gente normal. E é por isso que, como o mestre Divino, aos que soccorria impunha logo, antes de tudo, a condição de nada se dizer a ninguem... para que os seus não viessem a saber... Muitas vezes no exercicio do seu apostolado, tinha de esquecer demais uns tantos preconceitos de que no mundo á distincção se ufana: tinha, por exemplo de ir amparar uma perdida, a quem a doença ou a miseria andava com-

pletando a perdição, e era preciso poupar aos seus a vergonha de saberem que ella entrava em casas de escandalo.

D. Francisca vivera nos tempos da escravidão e possuia escravos. Para estes é que reservava todos os extremos do seu coração, chorando com elles padecendo com entranhas de mãe. Dir-se-ia que aquella alma precisava daquelle contraste. Era tão grande, tão incondicional a sua bondade com os infelizes que parecia gozar fazendo-se ao lado delles, tão infeliz como elles mesmos. Era como aquella alma do hospicio, que não conhecia dor igual, á dor de não ser tambem doído ali no meio da damnación...

Não é porque cuidasse, como os outros, de sua alma, que D. Francisca era boa. Sua alma tinha duas vidas: — uma de

relação, presa á terra, voltada para as tristezas do mundo; — outra, a vida absoluta, que se consolava de viver pelas alturas. A caridade nella não era apenas uma virtude: era um modo de ser entre os homens. O que nella representava a magestade sagrada do seu espirito, a sentir na terra os estímulos do céu, era a sua fé imensa, a confiança inalterável com que se erguia para Deus no momento mesmo em que a sua solicitude e o seu amor desciam até a miséria. Ella separava as coisas humanas das coisas divinas; por toda parte, emquanto seu coração cuidava das humanas, seu espirito, sereno e augusto, ia deslumbrando das coisas divinas. E' assim que fazer o bem e orar foram sempre os dois polos do seu grande mundo. Vivia entre as tristezas e os templos. Quem a visse no seu eterno afan, sempre afflicta, de gestos decisivos e rapidos, de olhar lucido, como olhar de estrella e meigo como olhar de creança: quem a visse naquellas afflicções diria que ali andava uma dessas creaturas desesperadas que as ambições atropelam. No entanto, ella não fazia mais do que andar vivendo a sua vida terrena, dando cabo da sua tarefa, como quem sabe que o fim do dia está próximo...

Mas tudo isso era assim para os que a vissem de longe. Si lhe sondassem a vida interior; si pudessem vê-la nos arroubos da sua alma para claridades de cima; si a estudassem os que possuem o sacro dom de entender o grave silencio em que as almas se edificam na visão do além, nas profundezas da contemplação — é que poderiam comprehender a grandeza solenne daquella humanidade tão simples e tão desprenhida da terra. Então, e só então é que chegariam a ver como aquella existencia é venerável na serenidade da sua paz, dissimulada nas impaciencias da obra terrena.

Aquella vida já se havia libertado, por assim dizer, das contingencias do tempo: ella não tinha mais — dir-se-ia — as necessidades dos outros entes: o alimento e o somno eram funções que seu espirito regulava livremente. Nutria-se de amor e de esperanças, ou talvez que só uma coisa a nutrisse — a fé. Emquanto exercia a sua missão, nada lhe faltava. Passar dez

noites a fio sem repouso á cabeceira de um enfermo, ou dar o seu boecado ao primeiro que lhe estendesse a mão, eram movimentos espontaneos, normaes do seu espirito e a que seu organismo se submettia, sem protestos. Ella teve uma vez, para nma creança da sua familia, esta phrase bellissima, tão expressiva do seu heroismo, phrase singela e commovente que lhe revelou toda a alma, porque lhe escapára no momento em que, pela vez derradeira no mundo, ia longe, bem longe do velho solar, cumprir a sua missão numa aldeia vizinha: "Orae por mim, minha filha... que eu me sinto morrer..."

Nunca lhe viram desses prantos que abalam toda a vida, porque convulsionam as almas. Quando a morte lhe arrebatava ao amor alguma creatura, emquanto a consternação reinava em torno, d. Francisca permanecia no seu lugar, muda e desolada, de labios tremulos, de olhos humidos, numa postura e num silencio clamante de Mater dolorosa. O seu coração não conhecia a fraqueza dos alaridos...

Fôra effectivamente a sua ultima sortida pelas vizinhanças, á procura de dôres. Na aldeia vizinha, passou alguns dias de modo estranho. Todos a julgavam distrahida inteiramente do mundo e absorta em sonhos. Contra seus habitos, não se fazia assidua na capel-

la ás horas da missa, nem sahia senão raramente. O seu andar se foi tornando tropego, a sua voz exausta; os seus olhos brilhavam, mas vagamente perdidos para além, sem fílar semblantes. Quasi sempre recolhida á sua camara, ouviam-lhe os famulos apenas um revessar incessante, como si ella entendesse mysteriosamente com seres invisiveis.

Até que afinal, uma tarde, d. Francisca chamou á sua alcova a Silvarina, sua mucamba de confiança, companheira fiel dos seus ultimos dias: e disse-lhe meigamente que viessem todos para ali, pois era a hora da oração. Os escravos, creanças e velhos, se acceitaram todos do leito, não sem estranhar daquella vez o quer que fosse de desusado na voz e nos gestos da senhora. Começaram a oração, guiados pela Silvarina. D. Francisca parecia adormecida ao som daquelle resmungo, lugubre como prece de hora da morte. Mas no espanto, a Silvarina titubeou... e d. Francisca, abrindo vivamente os olhos, disse muito calma: "Errastes, Silvarina: começa outra vez".

A oração foi recommçada. Certamente as pobres creaturas, ali abandonadas como aquelles cegos de Macterlinck, tornaram a errar a oração...

Só d. Francisca não mais abriu os olhos... nem falou... nunca mais...



ONEA

Recoloração
dos cabellos
pela

ONEA

Novo
producto
sem nitrato
de prata

DEPOSITARIOS:

Manuel & C.

R. B. da Victoria
N. 203



GOODRICH

O pneumatico universal

Fabricado em todos os typos e dimensões

Garantia e Durabilidade

Acceitam-se agentes no interior
do Estado

Entrepoto Geral para o Brasil:

Companhia Commercial e Maritima

Rua Bom Jesus — RECIFE

A Verdade

Vinham de longe, os tres viajores.

Envelhecera-os a poeira da estrada. E nas suas frentes palidas, nos seus olhares de rebre, eu li a angustia das caminhadas longas pelo ermor sombrio dos arcaes adustos e das planicies geladas; e li a agonia obscedora da miragem que foge, arrastando a paixao tantalizada de seus perseguidores insanos.

—Para onde ides, irmãos? Que ambição poderosa guia os vossos passos cansados?

O mais velho dos tres, de sombria roupeta esburacada, olhou-me, e depois fitando os olhos no Céu, me disse:

—Eu procurei a Verdade, e Deus é a Verdade Absoluta. — Mas no seu olhar perpassou, num fugitivo relampago, a resignação das Coisas inacessiveis.

O segundo, filosofo, me respondeu:

—Tento despertar e reconstruir a Verdade que dorme latente no pensamento humano.

E um vago e fulgido clarão de loucura errou pelo semblante illuminado do velho metafisico.

O terceiro era um sabio que me falou assim:

—A' causa da Verdade dediquei o meu coração e o meu cerebro; anceio positival-a um dia.

Mas na sua voz havia tonalidades de ironia amarga.

Terás tu a verdade, oh! homem da Religião?

Quando, acossado pelo temor, ou pela consciencia obscura da Especie Nova que adivinhavas latejar nos flancos da Humanidade moribunda, tu criaste um deus na tua imaginação, era, acaso, a Verdade, o torpe fetiche ante o qual então te prosternavas?

Eram ainda a Verdade aquelles "quatro mil deuses que não tinham um ateu", na era doirada do politeismo, quando os deuses desciam do Céu a violar as donzelas, e as deusas vinham entregar o seu amor á beleza masculina dos mortaes?

E quando concentraste a tua idéa em um Deus-Unico, como fecho de abobada de todas as anteriores civilizações religiosas, esse deus-unico seria mesmo a Verdade.

E, agora, que cedendo ás exigencias da razão, despersonalizaste o teu deus, identificando-o com a Maxima Idéa-força, a polarizar as tendencias perfe-

PARA MOLESTIAS DO UTERO



GUARDE ESTE NOME

E' a vida da Mulher
Da-lhe saude, alegria e vigor.
Regula e tonifica.

A' venda nas principaes pharmacias.

ctivas da Especie, será, ainda, a Verdade esse teu deus-idéa?

Filosofo que buscaes a verdade na mera especulação, não sentis que o vosso esforço agita um mundo de sombras e que os vossos sistemas de metafisica são construcções alucinadas erguidas com a areia solta das palavras?

E vós, oh! sabio, illustre cientista moderno, não sentis como a Verdade vos foge, tangenciando as vossas teorias e lançando sobre vossas hipoteses um olhar de piedoso desdem?

Levastes decenios a afirmar com Huygnens contra Newton, a transmissão da luz pela vibração ondulatoria do Eter...

Um dia, atrevido investigador vos afirma que a luz exerce uma pressão nos corpos sobre que incide, e, pouco depois, Einstein, um judeu genial, proclamou, com a contraprova ir-

refragavel de fotografias, que a luz, como todos os graves, sofre na sua trajectoria a atracção das massas materiaes. E voltastes, agora, á teoria emissiva de Newton...

Consumistes um seculo inteiro a demonstrar a realidade do Atomo, a descontinuidade e a intangibilidade da Matéria... A descoberta do Radio pôz em xeque, bruscamente, as vossas deducções que pareciam inabalaveis.

O Eter que invocaes como comparsa ignobil e prestadio de uma pantomima ridicula e tragica, é apenas o véo imenso e espesso que lançastes, como disfarce, sobre o imenso abismo da vossa ignorancia e da impotencia conceptiva de vosso intellecto.

E quereis alcançar a Verdade!...

Viajeiros cansados, repousai

A SYMPATHIA



convida ás exmas.
familias
para uma visita ao
seu atelier
de chapéos com
os mais
modernos modelos.

R. Livramento, 80

Phone, 634

ALERTINHA

é o novo typo de
cigarro que a

Fabrica Caxias

vem de lançar
no Recife com
todo successo.

um instante as vossas fronte
palidas que vos perleja a suor
da angustia e da incerteza.

Repousai; e das alturas des-
cei o vosso olhar sobre quan-
to vos cerca. E vereis então a
Verdade.

A verdade é a chuva que des-
ce dos ceus e o relampago que
corta o espaço; é o regatozi-
nho que canta e o sabiá que
gorgeia no recesso da mata. E'
o mar que se agita convulso na
epilepsia de suas paixões igno-
radas e terríveis; é o lago man-
so e azul ondê boiam valisne-
rias e nenufares e que os
agua-pés aromatizam com o seu
perfume enervante.

E' a aurora que incendeia o
horizonte, e a noite que enche
o mundo de sombras. A ver-
dade é o botão de rosa que
abriu ao frescor da manhã; é
o lírio que fechou suas peta-
las, a sonhar, a sonhar, quan-
dô as sombras desceram.

A verdade é a orquestração
indefinida em que palpita a vi-
da misteriosa da floresta; é a
trepidação febril das grandes
aglomerações humanas, no jaz-
bandear barbaro das usinas,
das fabricas, dos tranvias e dos
automoveis.

A verdade é a seiva a defla-
grar em folhas novas, em flo-
res e frutos incipientes quando
a primavera passa; é o sangue
florindo em desejos, em ancias
criadoras de voluptia, na moc-
idade das carnações novas.

A verdade é o sorriso das
mulheres belas que pisam a rua
Nova na hora faiscante do
footing e das exhibições munda-
nas.

A verdade é a mentira de
amôr que ri pelos olhos e pe-
los labios das pequenas merca-
doras de prazer.

A verdade é o odor de vida
e fecundação — cheiro de hu-
mus e argila molhada, que da
terra se eleva aos céos como
oferenda propiciatoria, quando
a chuva cae sobre os campos
combustos dos nossos sertões
resequidos.

Mas a minha Verdade és tu,
minha branca Egeria, peregrina
e bohemia.

A minha Verdade é o encan-
to do teu sorriso, a beleza do
teu rosto, o teu perfil esbelto
de mulher elegante, fina, espi-
ritual. É a fascinação dos teus
olhos travessos, cuja iris casta-
nho-escuro reverbera magicas
luminescências adormentado-
ras.

Minha verdade é a fragran-
cia de tua basta cabeleira eas-
tanha mutilada pela garridice
da moda. E' toda a beleza de



AS SENHORAS E SENHORINHAS
ELEGANTES, PARA CONSERVAREM
A CABELLEIRA ABUNDANTE,
VICOSA E EVITAR OS PARASITAS,
HOJE EM DIA TÃO COMMUNS, COM
A FREQUENCIA FEMININA AOS
CABELLEIREIROS DEVEM UZAR
SEMPRE O **CAPILLOTONICO**

INDICADO COM SEGURANCA CONTRA
PELLADA, CALVICIE, CASPAS, QUEDA
DO CABELLO E OUTRAS MOLESTIAS.

Capillotónico
DEPS. AMERICO SANTOS & C^{IA} RECIFE.

A' venda nas Drogarias, Pharmácias, Perfumarias,
Armarinhos, Barbearias, etc.

teu corpo esgalgo e franzino,
e tão branco, muito braneo, que
uma aurora roseou leve, muito
leve, e onde nuvens azues im-
primam rendados veios azues.
Minha verdade é a graça in-
fantil de teus pés mimosos, o
modelado justo de tuas pernas.

Minha verdade é a curva em-
briagadora de tuas coxas de
adolescente, esplendidas colu-
nas marmoreas sobre que se
apruma a incomparavel beleza
do torso.

E' o teu ventre escultural
de virgem, a desafiar na im-
pecavel e rara harmonia de
suas linhas, os meus requintes
de esteta.

E' o boleado rijo de tuas
aneas, trementes á caricia de
meus dedos cupidos.

E' a ópulencia discreta dos
teus seios, sagrados uma vez
pelo flagelo redentor da ma-
ternidade, os teus seios formo-
sos de setim e jaspe, tostados
nos polos como uma codea mo-
reno-loura de pão que demorou
ao forno.

E' o teu colo. E' todo o teu
corpo a minha Verdade. Por-
que tu es uma esplendida flo-
ração da Vida. —

Vida — Verdade.
Recife — Julho.

Tercio Rosado Maia.

CORRESPONDENCIA

M. J. R. — Recife. — Sua poesia sobre Garanhuns, mille, está publicavel. Antes porém devemos fazer ligeiras corrigendas e alguns cortes. A terceira estrophe será suppressa: está despida de qualquer valor litterario ou poetico; falta-lhe até logica de sentido. Como essa suppressão melhora o trabalho e não acarreta quebra de sequencia logica no mesmo, julgamos prudente fazel-a e esperamos que mille, com a mesma concorde. Na ultima estrophe, tambem, falta sentido á construcção dos versos, que se não ligam com o ultimo. Modificamol-a e aqui a submettemos á sua approvação:

"Terra da minha infancia des-
[cuidada!
Que de amizades fieis eu lá
[deixe!
Terra natal da minha gente
[amada...
Garanhuns, eu jamais te olvi-
[darei!"

Por synerese, em poetica, fieis só tem uma syllaba. Póde contar os pés do verso segundo, que não estão quebrados...

Alguns senões de orthographia: **Roseiral** se escreve com s, e não com z; **Paraiso**, idem; **Ausente**, ibidem. **Irmãosinhos** deve escrever-se com s, porque o suffixo, no caso, é **inhos** e não **zinhos**; **zinho** é para o singular.

Pelos elogios á minha pallida figura de pernilongo... os meus obrigados cumprimentos!

Vamos publicar a sua poesia. E continue a dispôr dos meus fracos servicos. As mulheres, nesta casa, mandam sempre mais do que os barba-dos... E nós somos infinitamente condescendentes para com as creaturas que enfeitam o outro lado da vida: *vocês* todas! E para mille, que elogia tanto a terra da minha gente, ha mais um requinte de condescendencia: um requinte que chega a ser quasi uma grande sympathia...

M. de L. — Recife — Você leu o que escrevi sobre as mulheres, na edição especial de anniversario? Pois alli vae a

minha resposta á sua ingenua ou satyrica consulta. Leia!

Julietta Vardanega — Alguns ligeiros lapsos corrigidos, e vae o seu novo trabalho poetico — "Orações que faço quando me deito pensando na tua ingrati-dão" — ser composto e publicado. Note as corrigendas.

Menelau Tavares — A sua impressão sobre o Amazonas — "Saudade" — está fraquissima! Aquelle deslumbramento de vida, que deva ser a Amazonia; aquella pujança de sci-va e maravilha de exuberancia, em plethoras de força e belleza, devia, tê-lo impressio-nado melhor. Emfim, a visão esthetica de cada individuo, varia conforme o senso artistico. Vamos publicar a sua "Saudade"...

Elpidio Morango — Por mais que o sr. procurasse se esforçar na exquistic da letra, nada conseguiu intellectualmente. Seu "Fim de Tarde na Roça", "para o numero de anniversario d'A PILHERIA", não vale dois vintens de mel coado! E' a eterna besteira de "Diana espalhando sua luz crystallina"; "tudo em silencio sepulchral"; "o sol desapparecendo e a noite com o seu manto negro espalhado por todo o globo terrestre"... Ora, são Elpidio! O senhor não tem o que fazer? Vá perseguir Lempção, pelo amor de Deus!

C. de Araujo — U. "Serro Azul" — Você, meu caro amigo, quando me não valesse por talentoso, merecia-me por herói! E' um espirito persisten-

te, você! Merece incentivos, que outra coisa melhor não lhe poderia eu fornecer. Se estivessemos, sempre, a publicar o que nos tem mandado, estar-lhe-iamos a fazer um grande mal! Estude. Estude sem produzir; leia os bons poetas, os orthodoxos da nossa poetica. E garanto como depois será capaz de produzir coisa melhor.

Seu soneto "Oriental" não tem valor poetico. Nem litterario. Anda de pernas quebradas, cheio de impropriedades e vazio de emoção. Não vale a pena publical-o.

"Morta" está melhor. Não é grande coisa, mas é publicavel depois dos concertos que andei a fazer. Até ao primeiro terceto a sua Musa o ajudou muito! Depois, deu-lhe uma oira qualquer e... com certeza ella morreu! Está fraquissimo o ultimo terceto que deveria de ser o melhor!

Veja lá o que emendei:

"Levas nos labios um riso de mysterio" para — "Levas nos labios risos de mysterio" (o primeiro tinha uma syllaba a mais); (Como se fôra um riso de alegria" para — "Como se fossem risos de alegria" (por coherencia com a primeira emenda); "E eu te vejo assim, triste, Maria..." para — "E vejo-te eu assim... triste, Maria..." (porque faltava uma syllaba no verso primitivo); "Tu vae agora a ser no cemiterio" para — "Tu vae agora ser no cemiterio"; "Quem perguntar a mim se tu morreste" para — "E a quem indagar de mim se tu morreste" (esta emenda foi feita para esse verso forme sentido com o que se segue); "Amaste e foste viver na eternidade" para — "Amaste e foste para a eternidade" (porque o primitivo tinha 11 syllabas).

Não vê que tudo assim é melhor, agora?

Veja quanto trabalho para merecer de você o epitheto de "critico mordaz"! Outro qual-quer já teria mandado ás faldas você, com os seus sonetos, com o "Serro Azul" e tudo mais que lhe pertencesse...

Não era, mesmo?

HERALDO DE LA VENTURA



Contra factos não ha argumentos !!!

E' A

CAMISARIA ESPECIAL

que melhor sortimento tem
e mais barato vende

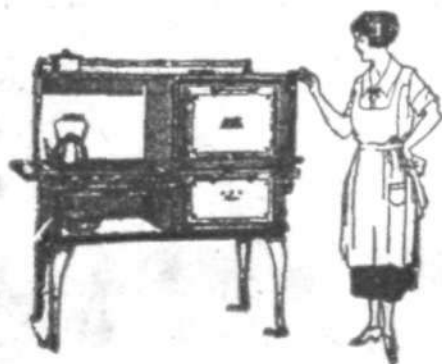
camisas, ceroulas, pyjamas,
collarinhos, gravatas, lenços,
meias e perfumarias, arti-
gos para viagem cama e
mesa.



Rua Duque de Caxias, 253 — Phone 526

GAZ CARBONICO

350 RS. POR M³!



ANTIGAMENTE 700 RS.,

Agora, metade do preço!

Este preço excepcional é concedido para **Fogões á Gaz** quando o consumo exceder á 100.m³ mensal.

DEXAI-NOS COLLOCAR GRATUITAMENTE

Um Fogão á Gaz

E TRAZER FELICIDADE AO VOSSO LAR

SECÇÃO DO GAZ, P. T. & P. Co, Ltd., R. D'AURORA